

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

DOCUMENTOS 221

Sealba: região de alto potencial agrícola no Nordeste brasileiro

*Sergio de Oliveira Procópio
Marcus Aurélio Soares Cruz
Márcio Rogers Melo de Almeida
Luciano Alves de Jesus Júnior
Lauro Rodrigues Nogueira Júnior
Hélio Wilson de Lemos Carvalho*

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Aracaju, SE
2019

Unidade responsável pelo conteúdo e edição:

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE
CEP 49025-040
Fone: (79) 4009-1300
www.embrapa.br/
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações
da Embrapa Tabuleiros Costeiros

Presidente
Ronaldo Souza Resende

Secretário-Executivo
Marcus Aurélio Soares Cruz

Membros
*Amaury da Silva dos Santos, Ana da Silva
Lédo, Anderson Carlos Marafon, Joézio Luiz
dos Anjos, Julio Roberto Araújo de Amorim,
Lizz Kezzy de Moraes, Luciana Marques de
Carvalho, Tânia Valeska Medeiros Dantas,
Viviane Talamini*

Supervisão editorial
Flaviana Barbosa Sales

Normalização bibliográfica
Josete Cunha Melo

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
Beatriz Ferreira da Cruz

Foto da capa
Marcus Aurélio Soares Cruz

1ª edição
Publicação digitalizada (2019)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Sealba: região de alto potencial agrícola no Nordeste brasileiro
/ Sergio de Oliveira Procópio ... [et al.]. – Aracaju : Embrapa Tabuleiros
Costeiros, 2019. 62 p. (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN
1678-1953; 000).

1. Grãos. 2. Sequeiro. 3. SEALBA. 4. Produção agropecuária. 5. Produção
agrícola. I. Procópio, Sergio de Oliveira. II. Cruz, Marcus Aurelio Soares.
III. Almeida, Marcio Rogers Melo de. IV. Jesus Júnior. Lauro R. de. IIV.
Carvalho. Helio Wilson Lemos de.
CDD 638 Ed. 21

CDD 638 Ed. 21

Josete Cunha Melo - CRB5/1383

© Embrapa, 2019

Autores

Sergio de Oliveira Procópio

Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

Marcus Aurélio Soares Cruz

Engenheiro civil, doutor em Recursos Hídricos, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

Márcio Rogers Melo de Almeida

Economista, mestre em Sociologia do Desenvolvimento, analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

Luciano Alves de Jesus Júnior

Bacharel em estatística, analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

Lauro Rodrigues Nogueira Júnior

Engenheiro-agrônomo, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Territorial, Campinas, SP

Hélio Wilson de Lemos Carvalho

Engenheiro-agrônomo, mestre em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

Apresentação

A partir de análises efetuadas pelo Núcleo de Inteligência Territorial da Embrapa Tabuleiros Costeiros, foi identificada e delimitada uma região composta por parte de três estados do Nordeste (Sergipe, Alagoas e Bahia), denominada de Sealba, que possui grande potencial para a produção agropecuária de sequeiro, principalmente de grãos.

Essa região, que possui área superior a 5 milhões de hectares, apresenta condições de solo e clima propícias à produção vegetal e animal e elevado potencial de se tornar um território de grande relevância agrícola.

O presente documento traz aspectos importantes do Sealba, como a sua delimitação, caracterização, aspectos estratégicos, avanços necessários e resultados regionais de pesquisas da Embrapa, que poderão nortear políticas públicas e a atração de investimentos, favorecendo o desenvolvimento regional.

O incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e a transferência das tecnologias geradas pode transformar o Sealba num importante polo de produção de alimentos, voltado a suprir as necessidades da população presente na costa litorânea nordestina, como também para a exportação, aproveitando assim a sua proximidade estratégica com os portos da região.

Marcelo Ferreira Fernandes

Chefe-Geral da Embrapa Tabuleiros Costeiros

Sumário

Delimitação do Sealba	6
Abordagem Territorial	12
Quadro Natural	13
Quadro Econômico e Social	19
Quadro Agrário	22
Quadro Agrícola.....	29
Potencialidades	45
Limitações	51
Pesquisa com Grãos	52
Divulgação na Mídia	61
Considerações Finais	61
Referências	62

Delimitação do Sealba

Dentre as regiões de produção agrícola do Nordeste do Brasil, uma região formada por um conjunto contínuo e interligado de municípios dos estados de Sergipe, Alagoas e Nordeste da Bahia foi identificada por técnicos da Embrapa Tabuleiros Costeiros como sendo de alto potencial agrícola, todavia ainda pouco explorado. Essa nova organização territorial foi denominada de Sealba, termo formado pela junção das siglas dos estados de Sergipe, Alagoas e Bahia.

Essa região é formada por 171 municípios, sendo 69 municípios localizados em Sergipe, 74 em Alagoas e 28 no nordeste da Bahia (Tabelas 1 a 3, Figuras 1 a 4). Em termos de área, 33,2% do Sealba se encontram no estado de Sergipe (1.707.815 ha), 36,1% em Alagoas (1.859.438 ha) e 30,7% na Bahia (1.581.688 ha), totalizando 5.148.941 ha (IBGE, 2015).

O principal critério para delimitar essa região agrícola teve como princípio a ocorrência de chuvas em volumes superiores a 450 mm, no período de abril a setembro, em pelo menos 50% da área total no município. Esse volume de precipitação pluvial é suficiente para o cultivo de diversas culturas de grãos, ou seja, o componente de produção de grãos foi identificado como de alto potencial para a expansão agrícola do Sealba.

Este documento tem como objetivo apresentar uma proposta inicial de delimitação de uma nova região agrícola, com potencial de produção superior a dois milhões de hectares, localizada estrategicamente em região próxima a terminais portuários.

Tabela 1. Municípios de Sergipe pertencentes ao Sealba.

Município	Área (ha)	Município	Área (ha)	Município	Área (ha)
Amparo de São Francisco	3.532	Indiaroba	31.200	Pinhão	15.617
Aquidabã	35.959	Itabaiana	33.619	Pirambu	20.695
Aracaju	17.300	Itabaianinha	49.332	Poço Verde	44.060
Araúá	19.275	Itabi	18.451	Propriá	8.760

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Município	Área (ha)	Município	Área (ha)	Município	Área (ha)
Areia Branca	14.690	Itaporanga d'Ajuda	73.880	Riachão do Dantas	53.076
Barra dos Coqueiros	9.219	Japaratinga	36.544	Riachuelo	7.803
Boquim	20.610	Japoatã	40.797	Ribeirópolis	25.898
Brejo Grande	14.833	Lagarto	96.907	Rosário do Catete	10.557
Campo do Brito	20.213	Laranjeiras	16.254	Salgado	24.753
Canhoba	17.093	Macambira	13.747	Santa Luzia do Itanhý	32.905
Capela	44.280	Malhada dos Bois	6.381	Santa Rosa de Lima	6.744
Carira	63.686	Malhador	10.082	Santana do São Francisco	4.643
Carmópolis	4.500	Maruim	9.449	Santo Amaro das Brotas	23.546
Cedro de São João	8.376	Moita Bonita	9.602	Simão Dias	56.545
Cristinápolis	23.583	Muribeca	7.590	Siriri	16.576
Cumbe	12.802	Neópolis	26.573	São Cristóvão	43.731
Divina Pastora	9.286	Nossa Senhora Aparecida	33.952	São Domingos	10.228
Estância	64.479	Nossa Senhora das Dores	48.401	São Francisco	8.294
Feira Nova	18.487	Nossa Senhora de Lourdes	8.106	São Miguel do Aleixo	14.514
Frei Paulo	39.993	Nossa Senhora do Socorro	15.794	Telha	4.874
General Maynard	2.013	Pacatuba	37.512	Tobias Barreto	101.985
Gracho Cardoso	24.191	Pedra Mole	8.073	Tomar do Geru	30.421
Ilha das Flores	5.474	Pedrinhas	3.384	Umbaúba	12.086

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

Tabela 2. Municípios de Alagoas pertencentes ao Sealba.

Município	Área (ha)	Município	Área (ha)	Município	Área (ha)
Anadia	18.974	Igaci	33.438	Piaçabuçu	24.137
Arapiraca	35.500	Igreja Nova	42.944	Pilar	25.059
Atalaia	52.929	Jacuípe	21.185	Pindoba	11.763
Barra de Santo Antônio	13.887	Japaratinga	8.600	Porto Calvo	30.910
Barra de São Miguel	7.597	Jequiá da Praia	33.846	Porto de Pedras	25.865
Belém	4.822	Joaquim Gomes	35.140	Porto Real do Colégio	24.026
Boca da Mata	18.664	Jundiá	9.488	Quebrangulo	30.010
Branquinha	16.581	Junqueiro	24.253	Rio Largo	30.647
Cajueiro	12.454	Lagoa da Canoa	8.619	Roteiro	12.966
Campestre	6.648	Limoeiro de Anadia	31.671	Santa Luzia do Norte	2.914
Campo Alegre	30.793	Maceió	50.658	Santana do Mundaú	21.429
Campo Grande	16.690	Mar Vermelho	9.268	Satuba	4.257
Capela	24.336	Maragogi	33.364	São Brás	14.014
Chã Preta	20.088	Marechal Deodoro	33.294	São José da Laje	25.355
Coité do Nóia	8.824	Maribondo	17.588	São Luís do Quitunde	39.782
Colônia Leopoldina	20.830	Matriz de Camaragibe	22.010	São Miguel dos Campos	36.221
Coqueiro Seco	3.964	Messias	11.404	São Miguel dos Milagres	7.717
Coruripe	91.554	Murici	42.825	São Sebastião	31.510

Continua...

Tabela 2. Continuação

Município	Área (ha)	Município	Área (ha)	Município	Área (ha)
Craibas	27.534	Novo Lino	23.140	Tanque d'Arca	12.933
Estrela de Alagoas	26.469	Olho d'Água Grande	11.830	Taquarana	16.684
Feira Grande	17.225	Palmeira dos Índios	46.129	Teotônio Vilela	29.741
Feliz Deserto	9.212	Paripueira	9.348	Traipu	69.927
Flexeiras	33.346	Passo de Camaragibe	19.393	União dos Palmares	42.184
Girau do Ponciano	50.188	Paulo Jacinto	10.723	Viçosa	34.405
Ibateguara	26.815	Penedo	68.900		

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

Tabela 3. Municípios da Bahia pertencentes ao Sealba.

Município	Área (ha)	Município	Área (ha)	Município	Área (ha)
Água Fria	65.829	Coração de Maria	33.003	Ouriçangas	13.802
Acajutiba	19.513	Crisópolis	60.323	Paripiranga	43.729
Adustina	62.463	Entre Rios	121.023	Pedrão	18.304
Alagoinhas	76.358	Esplanada	127.995	Pojuca	28.875
Aporá	56.420	Inhambupe	121.679	Rio Real	71.682
Aramari	33.927	Irará	27.140	Santanópolis	25.042
Araças	48.969	Itanagra	42.526	Teodoro Sampaio	23.093
Cardeal da Silva	26.018	Itapicuru	157.683	Terra Nova	19.504
Catu	41.195	Jandaíra	64.560		
Conde	96.806	Olindina	54.228		

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

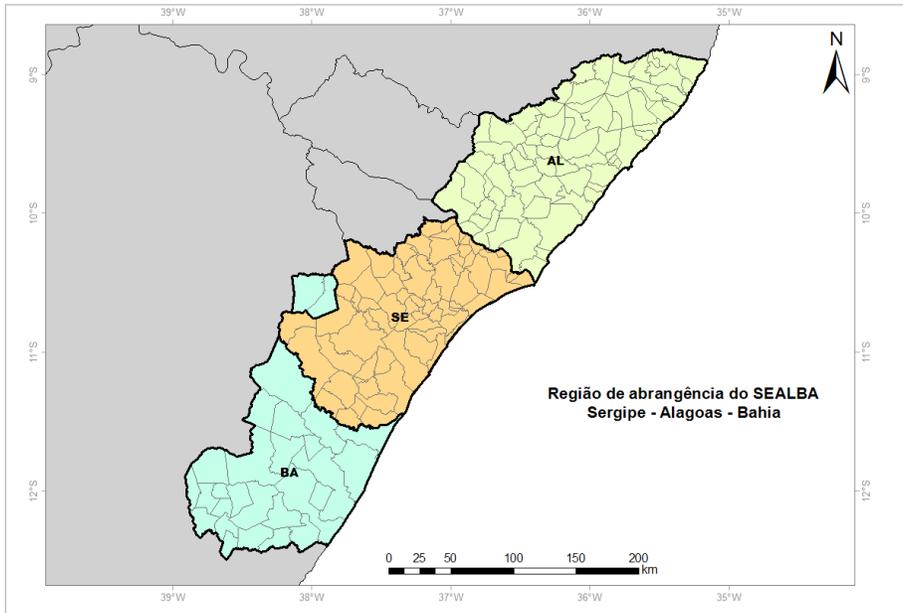


Figura 1. Região de abrangência do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

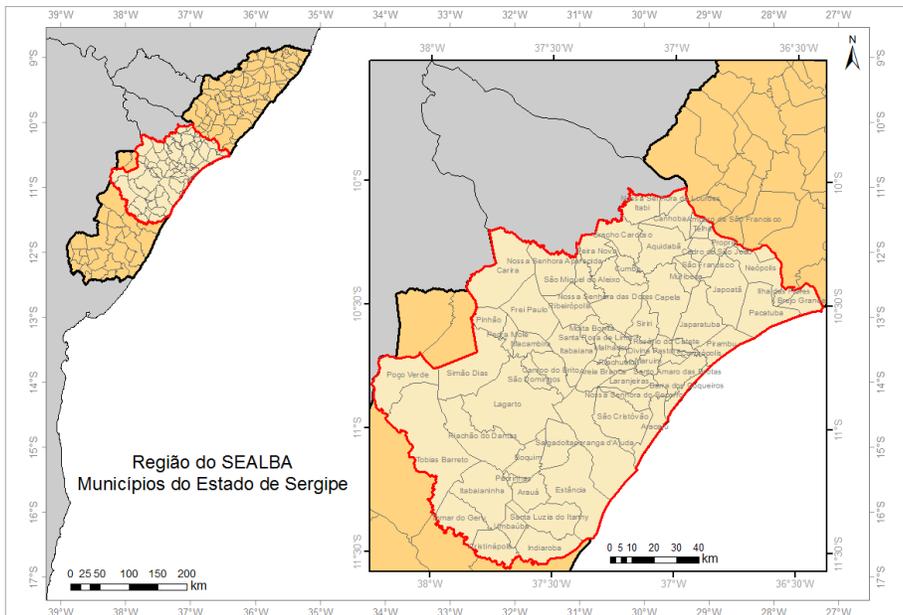


Figura 2. Mapa do Sealba com destaque para os municípios sergipanos.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

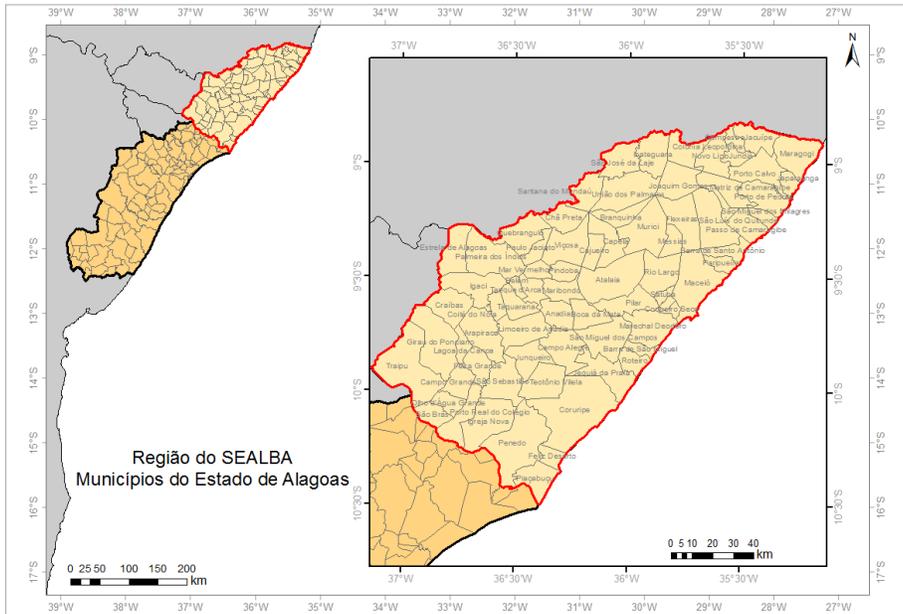


Figura 3. Mapa do Sealba com destaque para os municípios alagoanos.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

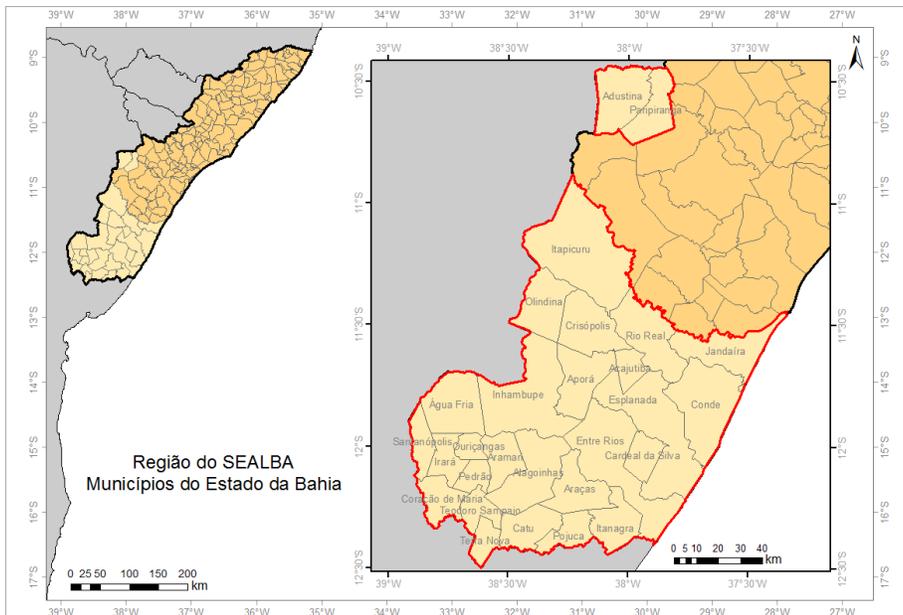


Figura 4. Mapa do Sealba com destaque para os municípios baianos.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Abordagem Territorial

As características presentes no Sealba permitem pensá-lo como uma área singular com vantagens comparativas, alinhadas ao conceito estratégico de desenvolvimento territorial e sustentável.

A abordagem territorial é uma visão essencialmente integrada de espaços, atores sociais, agentes, mercados e políticas públicas. Considera-se que a equidade, o respeito à diversidade, a solidariedade, a justiça social, o sentimento de pertencimento, a valorização da cultura local e a inclusão social são objetivos fundamentais a serem atingidos. Na dimensão ambiental, pressupõe-se a adoção de formas de manejo e uso dos recursos naturais que garantam a sua preservação, eliminando práticas danosas ao meio ambiente.

Somada à potencialidade de ser identificada como um território específico, ressalva-se a alta densidade populacional que envolve a região do Sealba, com aproximadamente 5 milhões de habitantes, aliada ainda a baixos índices de desenvolvimento social e econômico. Esse cenário aponta que o direcionamento de políticas públicas como forma de promover a eficiente adequação da região e as suas vantagens comparativas podem fazer surgir no Brasil um território que contribua significativamente com a produção de alimentos e energia, além de aumentar a balança comercial de exportações e promover a ascensão de uma nova classe média rural no Nordeste brasileiro.

Na caracterização deste território foram utilizados dados georreferenciados de diversas fontes secundárias. Os dados obtidos sem referência espacial foram espacializados considerando-se o centroide dos polígonos de cada Unidade Territorial (município). Juntamente com os dados originalmente georreferenciados, foram convertidos para o mesmo sistema de referência geográfica (SIRGAS 2000), armazenados em GDB com arquivos em formato shapefile por meio do software ArcGIS versão 10.3.1, a partir dos quais foram gerados mapas temáticos.

Quadro Natural

A região do Sealba é ocupada pelos biomas Mata Atlântica e Caatinga. A Mata Atlântica predomina na porção mais próxima ao litoral (68% do território do Sealba) e, na porção mais interiorana, tem-se a Caatinga (32% do território do Sealba) (Figura 5). Na Mata Atlântica, as fitofisionomias florestais predominantes são a floresta ombrófila densa e aberta, a floresta estacional semidecidual e ecossistemas associados na baixada litorânea (restinga, mangue e apicum). Na Caatinga, as fitofisionomias florestais compreendem a savana estépica hipoxerófila e hiperxerófila (Dias, 2002).

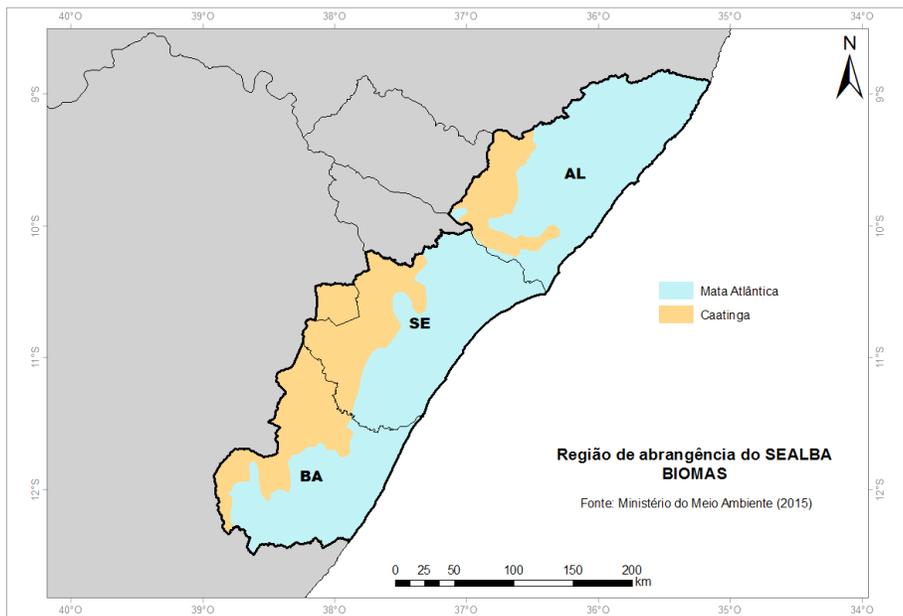


Figura 5. Biomas componentes na região do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Na Figura 6, podem ser observadas as precipitações médias anuais, de acordo com a série histórica do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), de 1977 a 2006 (CPRM, 2013). As regiões com maior volume anual de precipitações pluviiais estão localizadas mais próximas ao litoral (volumes médios anuais da ordem de 1.700 mm), enquanto as regiões de menor precipitação apresentam médias anuais da ordem de 600 mm.

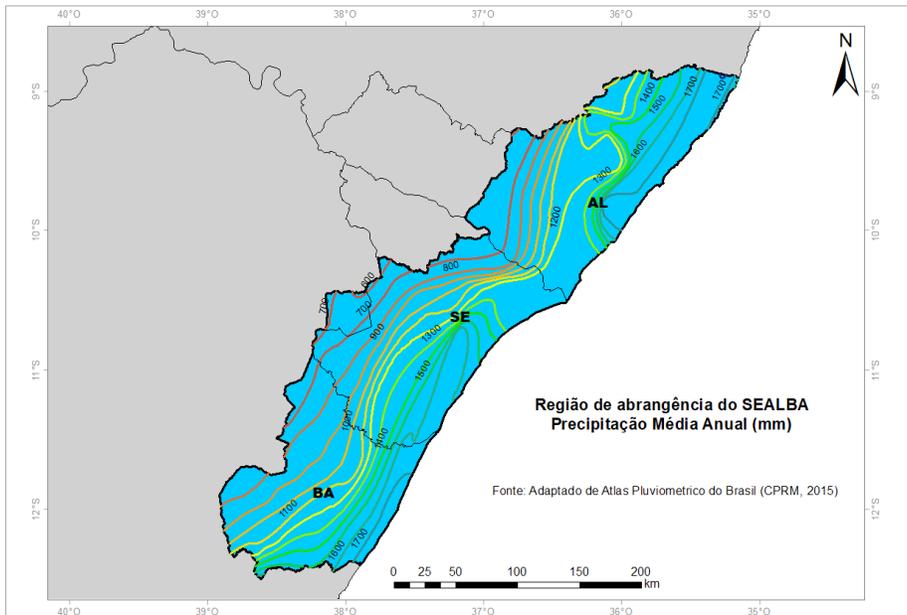


Figura 6. Precipitação pluviométrica média anual (mm) na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Um recorte das médias das precipitações no período chuvoso (abril a setembro) da região do Sealba é apresentado na Figura 7. Destaca-se que diferentemente das demais regiões do Brasil, o período chuvoso no Sealba ocorre no outono/inverno, enquanto na região Centro-Sul e no Matopiba, o período mais chuvoso se concentra na primavera/verão. Nesses seis meses, as médias das precipitações na região variam de 450 mm a 1.400 mm. Essa análise da quantidade média de precipitações no período chuvoso (abril a setembro) foi o principal fator para a definição dos municípios com potencial agrícola para integrarem esse território denominado Sealba. O critério adotado em relação

à aptidão agrícola teve como princípio a ocorrência de chuvas em volumes superiores a 450 mm, no período de abril a setembro, em pelo menos 50% da área total no município.

A zona de transição entre as regiões com maior precipitação (região litorânea) e ocupadas pela Mata Atlântica com as regiões com menor precipitação (região semiárida) e ocupadas pela Caatinga é regionalmente e popularmente conhecida como Agreste.

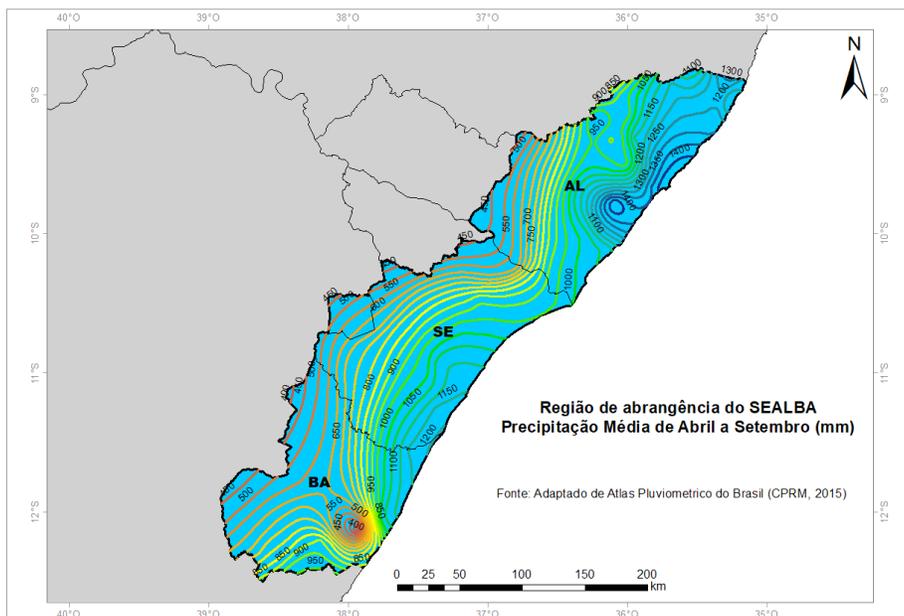


Figura 7. Precipitação pluvial média entre os meses de abril a setembro (mm) na região do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

A altitude dos municípios da região do Sealba apresenta variação desde o nível do mar até valores superiores a 800 m no estado de Alagoas (Figura 8). Na porção mais litorânea, há predomínio de regiões de baixa altitude (menores que 100 m). À medida que o território avança para o interior do Brasil, as altitudes vão se elevando, tendo um predomínio daquelas variando de 100 m a 400 m (Miranda, 2005).

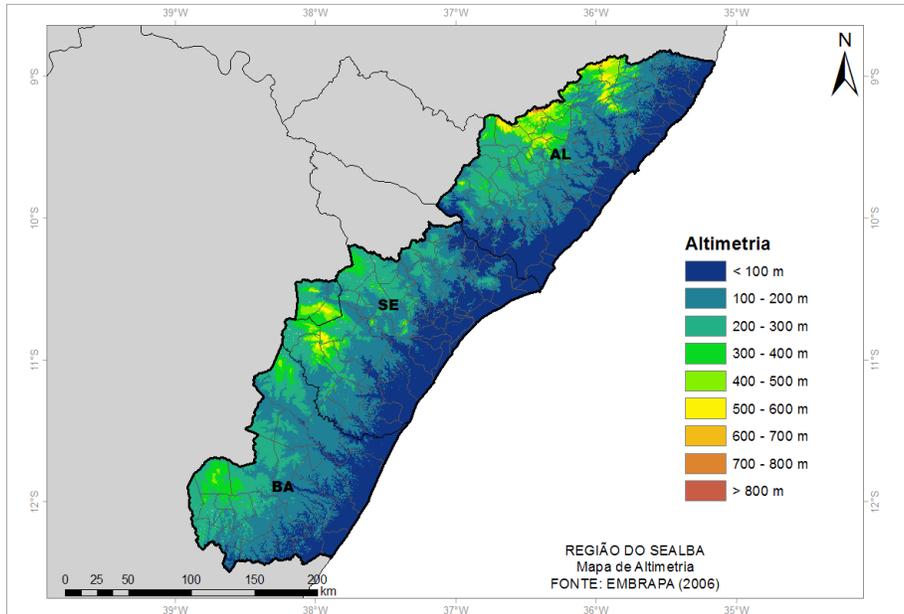


Figura 8. Levantamento altimétrico da região do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

O relevo da região do Sealba varia de plano a ondulado, com predominância do suave ondulado (3% a 8% de declividade) (Figura 9), o que mostra o alto potencial da região para mecanização agrícola (CPRM, 2015). As regiões mais onduladas estão localizadas no Norte de Alagoas e no sul do Nordeste da Bahia, demonstrando a maior aptidão dessas regiões para o cultivo de florestas, de pastagens e da fruticultura.

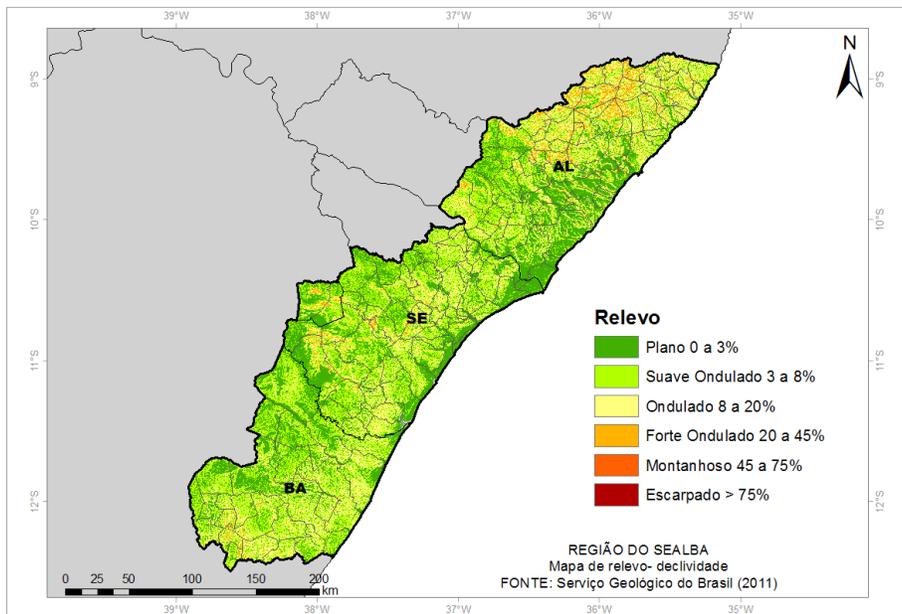


Figura 9. Levantamento do relevo da região do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Existe uma grande variabilidade nos tipos de solo na região do Sealba (Figura 10), com predomínio do Argissolo Vermelho-Amarelo, seguido do Neossolo Litólico, Latossolo Amarelo e Espodosolo Ferrocárbico (IBGE, 2009). Em relação aos Argissolos predominantes na região, destaca-se a presença de camada adensada (coesa) na subsuperfície, o que pode dificultar a infiltração de água no solo, promovendo episódios de encharcamento no período chuvoso, se não manejados corretamente. Numa análise geral, pode-se dizer que os solos apresentam características físicas e químicas favoráveis a produção agrícola, pecuária e florestal, com restritas limitações para os Planossolos Nátricos e Háplicos.

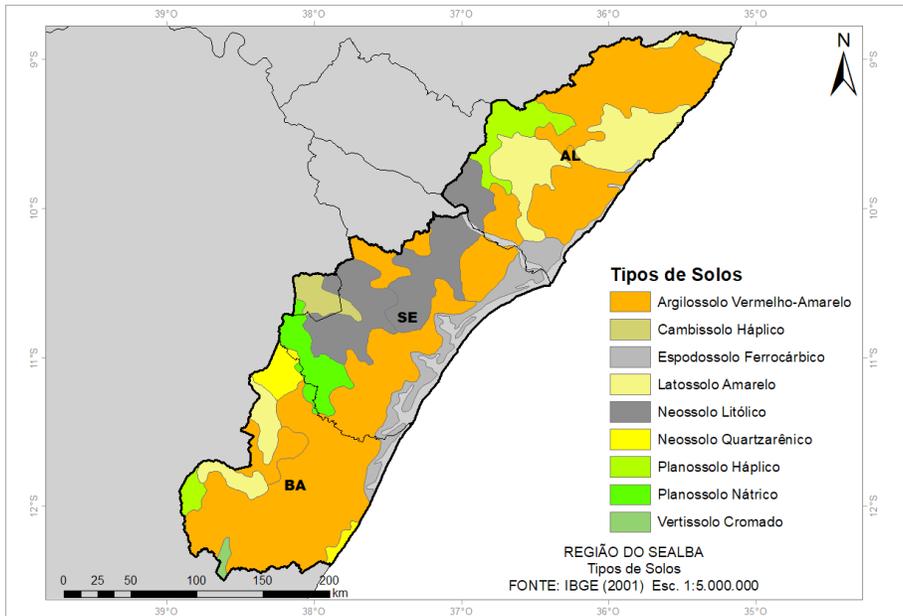


Figura 10. Mapa de solos da região do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Quadro Econômico e Social

Os dados do produto interno bruto (PIB) dos municípios do Sealba, calculado nos anos 2000 e 2016, podem ser visualizados nas Figuras 11 e 12. Pela análise dos dados, fica nítido o crescimento do PIB na maioria dos municípios nesse período de 16 anos. Maceió e Aracaju, as duas capitais presentes no Sealba, apresentam os maiores PIBs, bem acima dos demais municípios do interior (IBGE, 2017). No interior, os municípios que apresentam os maiores PIBs são prioritariamente os que estão na região metropolitana das capitais; os que possuem maior presença de indústrias, como Alagoinhas, BA; Estância, SE; e Arapiraca, AL; ou mesmo os que apresentam atividade petrolífera em seu território. Diante desse quadro, observa-se que a agropecuária não tem tido um impacto tão significativo no crescimento econômico dos municípios, apesar da alta aptidão agrícola dessa região.

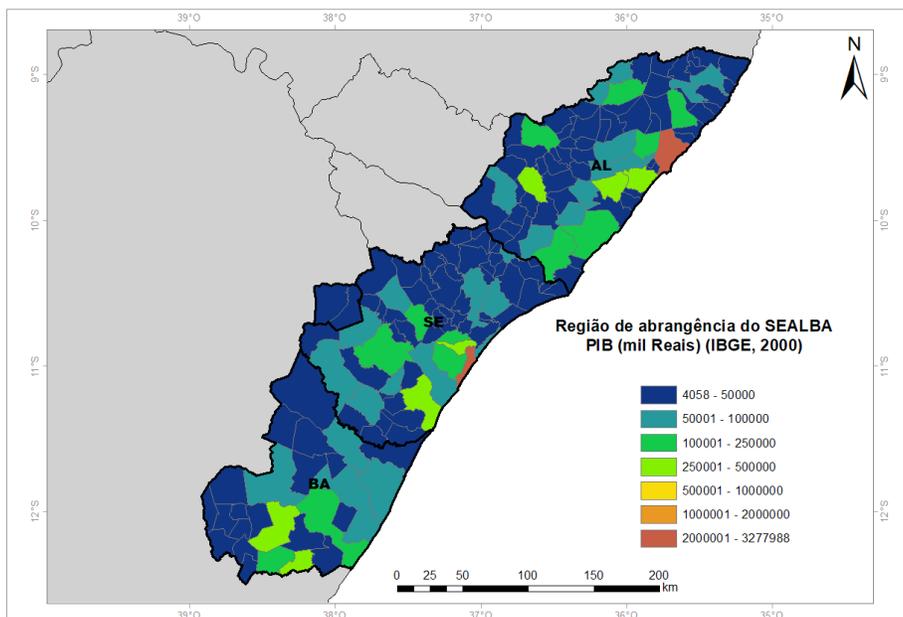


Figura 11. Produto interno bruto (PIB) dos municípios pertencentes ao Sealba (ano base 2000).

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

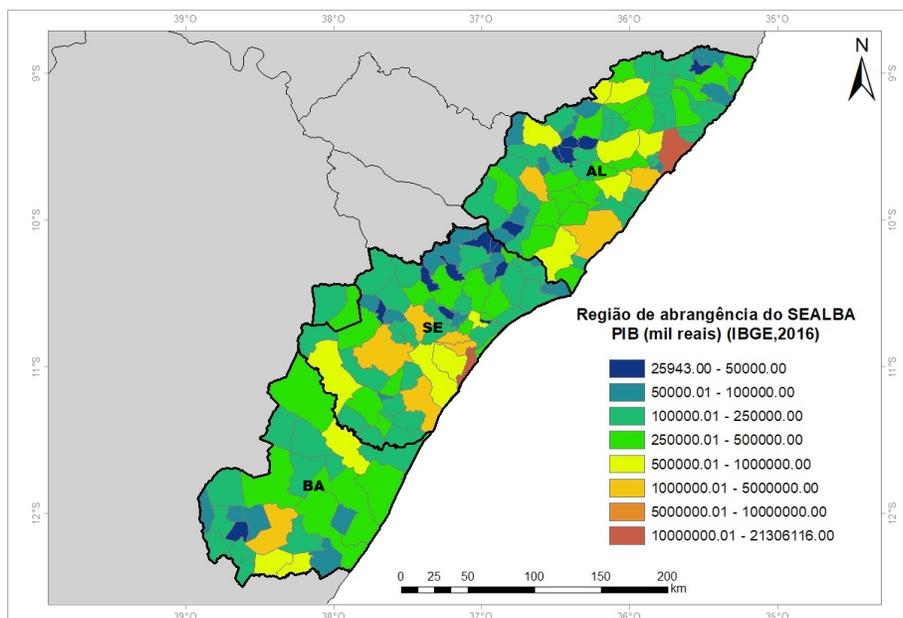


Figura 12. Produto interno bruto (PIB) dos municípios pertencentes ao Sealba (ano base 2016).

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

A evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios integrantes do Sealba pode ser acompanhada nas Figuras de 13 a 15. Nota-se claramente a evolução do IDHM da maior parte desses municípios, principalmente entre as avaliações de 2000 e 2010. Todavia, nesse cálculo efetuado em 2010, apenas Aracaju e Maceió foram classificados com IDHM alto (entre 0,700 a 0,799), justamente as duas capitais que fazem parte do Sealba. Mesmo com a evolução ou melhoria socioeconômica, o predomínio no Sealba ainda é de municípios com IDHM classificados como baixo (0,500 a 0,599) (Atlas, 2013).

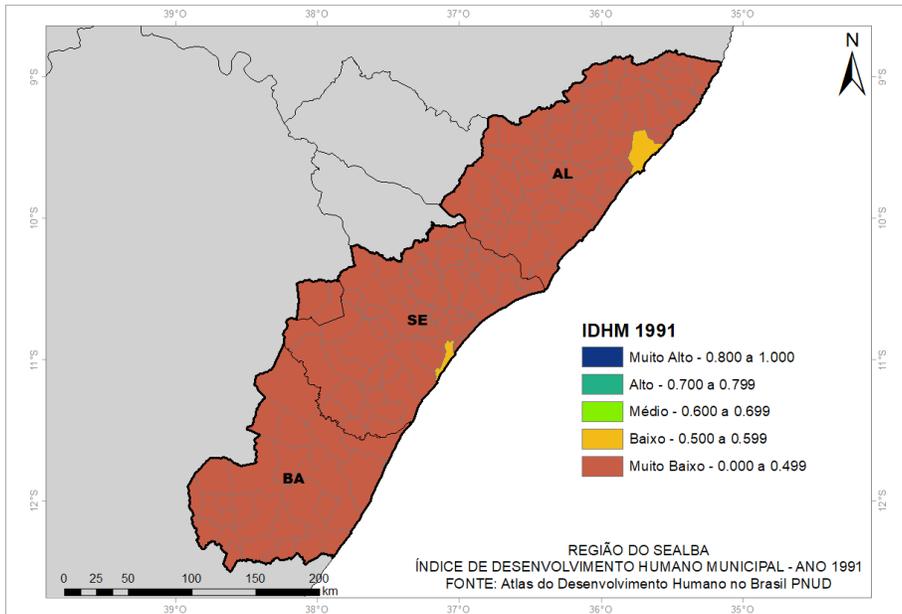


Figura 13. Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) da região do Sealba de acordo com o senso de 1991.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

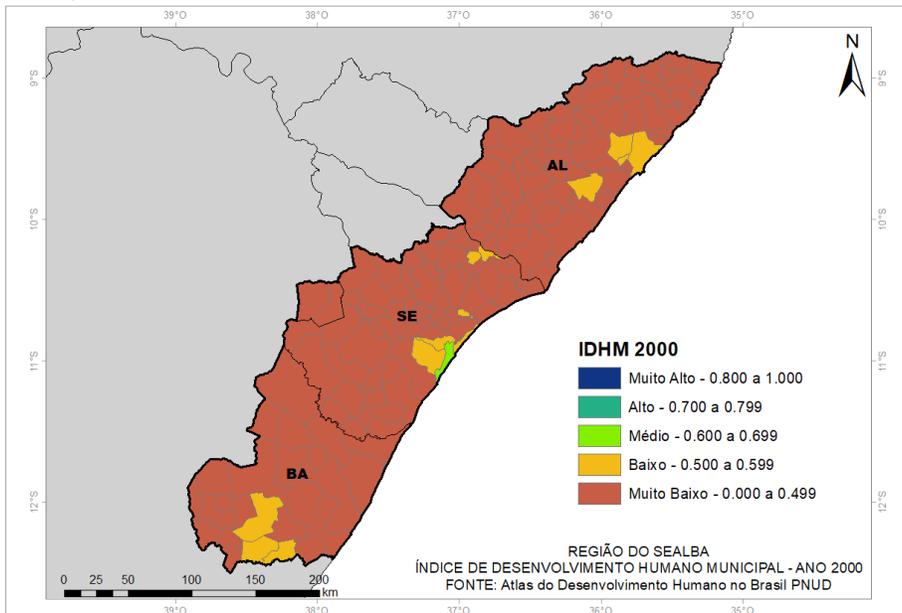


Figura 14. Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) da região do Sealba de acordo com o senso de 2000.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

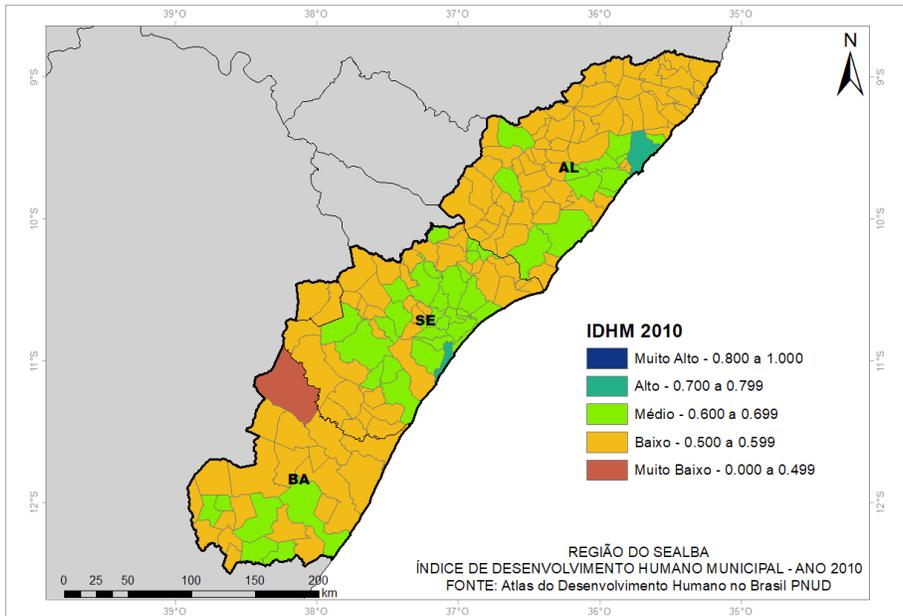


Figura 15. Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) da região do Sealba de acordo com o senso de 2010.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Quadro Agrário

Uma apresentação espacializada do quadro agrário da região do Sealba pode ser visualizada nas Figuras de 16 a 25. De forma geral, atualmente, o maior percentual da área agrícola dos municípios que compõe o Sealba é formado por propriedades de 1,0 ha a 10,0 ha (Figura 17), todavia propriedades de 10,1 ha a 100,0 ha e propriedades com menos de 1,0 ha também formam um grupo representativo em relação à área agrícola do Sealba (Figuras 16 e 18). Os municípios de Boquim, SE; São Domingos, SE; Barra dos Coqueiros, SE; Itaporanga D'Ajuda, SE; Areia Branca, SE; Rio Largo, AL; Craíbas, AL; Lagoa da Canoa, AL; Feira Grande, AL; São Sebastião, AL; Arapiraca, AL; Roteiro, AL; e Irará, BA apresentam mais de 50% da área agrícola formada por propriedades com menos de 1,0 ha (Figura 16).

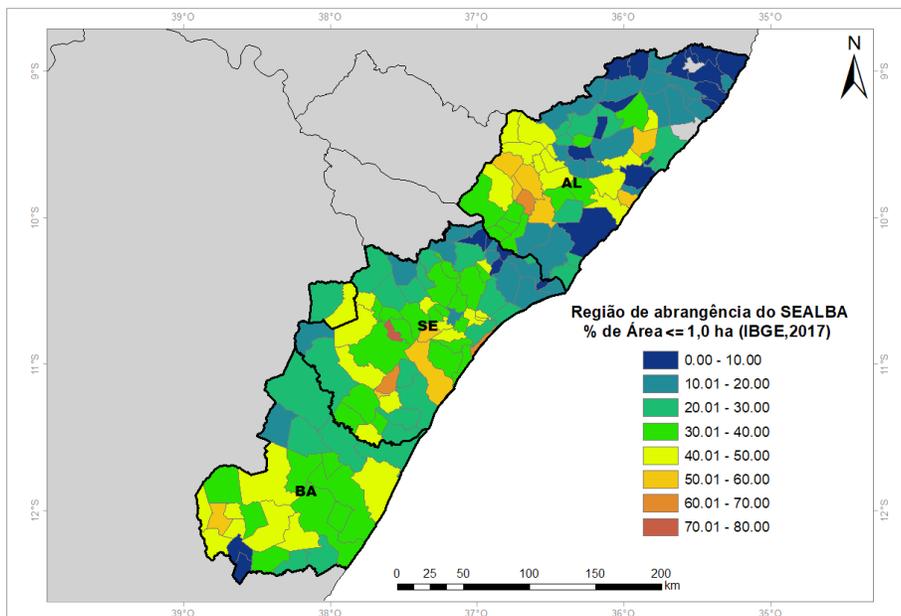


Figura 16. Percentual da área agrícola de municípios do Sealba composta por propriedades com área menor ou igual a 1,0 ha.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

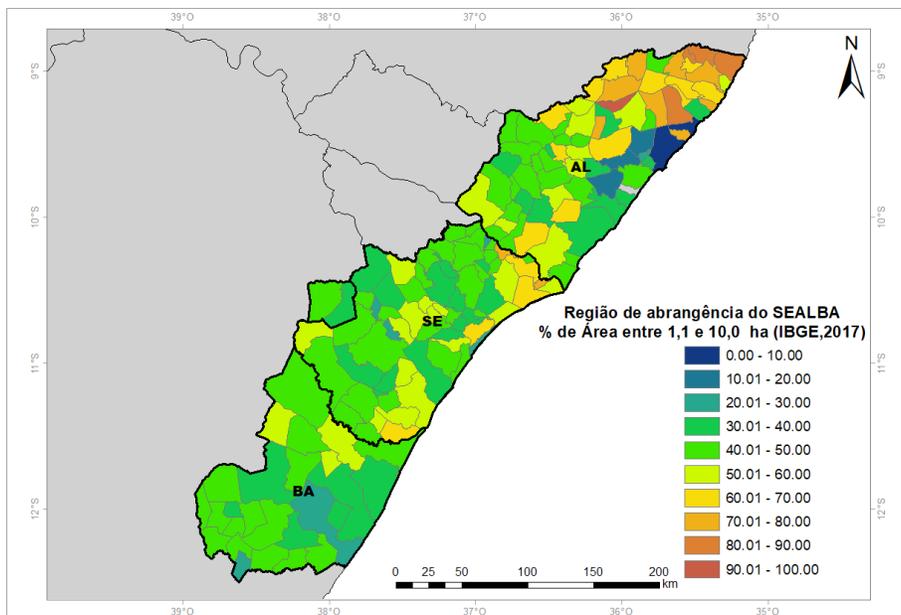


Figura 17. Percentual da área agrícola de municípios do Sealba composta por propriedades de 1,1 ha a 10,0 ha.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

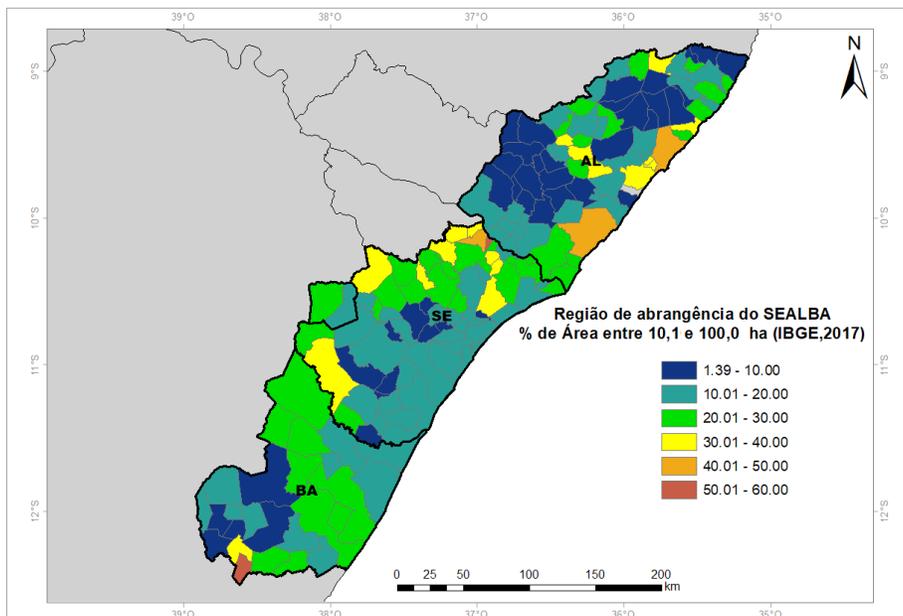


Figura 18. Percentual da área agrícola de municípios do Sealba composta por propriedades de 10,1 ha a 100,0 ha.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

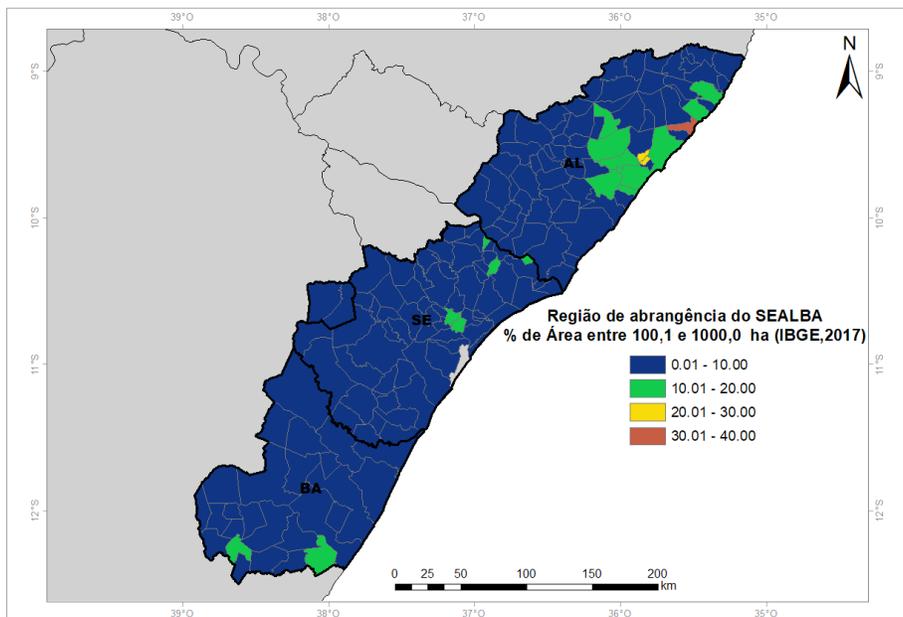


Figura 19. Percentual da área agrícola de municípios do Sealba composta por propriedades de 100,1 ha a 1000,0 ha.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

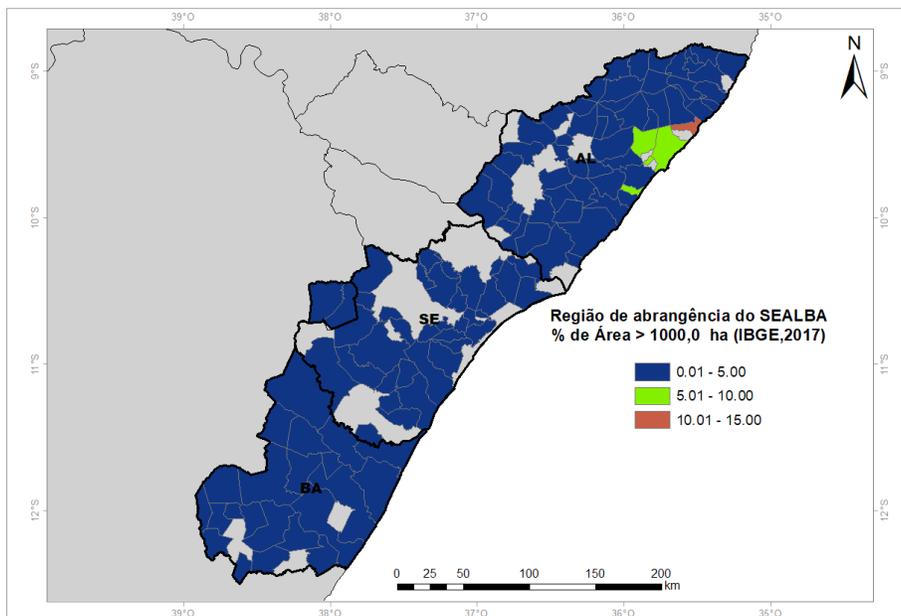


Figura 20. Percentual da área agrícola de municípios do Sealba composta por propriedades de área superior a 1000,0 ha.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

A grande maioria das propriedades agrícolas do Sealba apresenta área de até 100,0 hectares (Figuras 21 a 25), demonstrando a importância social que as atividades agrícolas representam nesse território. Os municípios do Sealba que apresentam o maior número de propriedades com área superior a 1000 ha localizam-se principalmente no Nordeste da Bahia, com destaque para os municípios de Inhambupe, BA; Itapicuru, BA; Rio Real, BA; Conde, BA; e Esplanada, BA (Figura 25). Verifica-se, assim, um grande potencial e um grande desafio de elevação da população das pequenas propriedades agrícolas do Sealba a uma chamada “classe média rural”, aumentando a renda, com sustentabilidade ambiental.

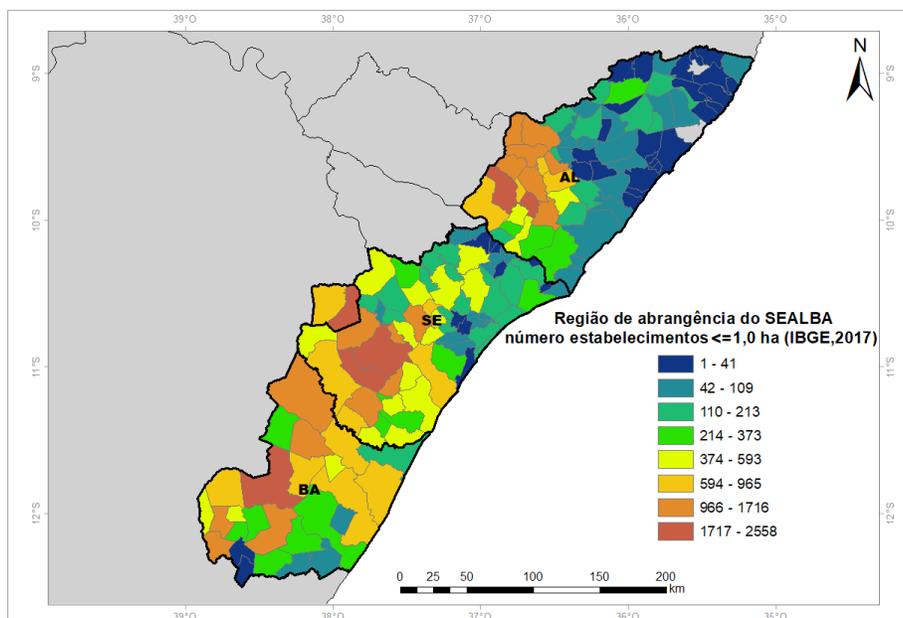


Figura 21. Número de propriedades com área menor ou igual a 1,0 ha em municípios do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

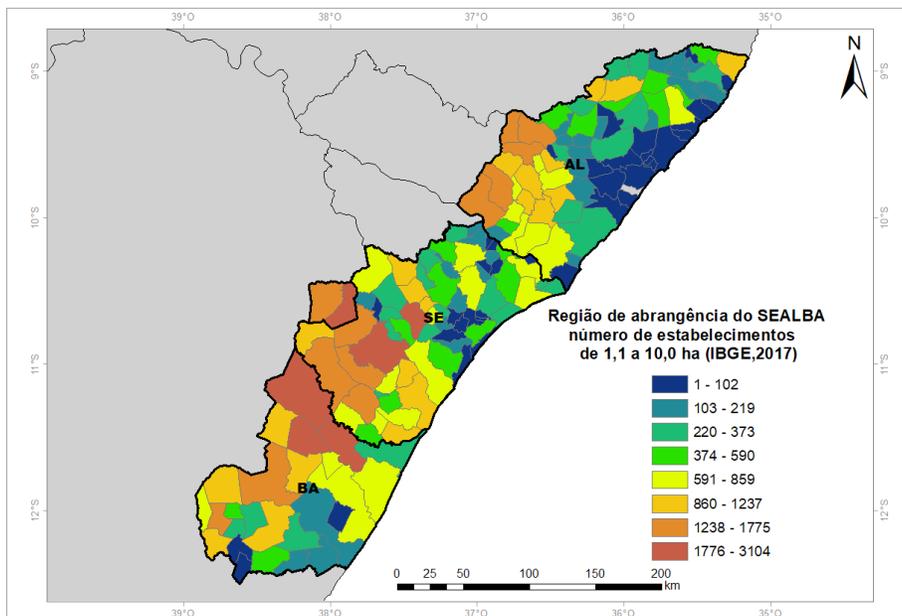


Figura 22. Número de propriedades com área entre 1,1 ha e 10,0 ha em municípios do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

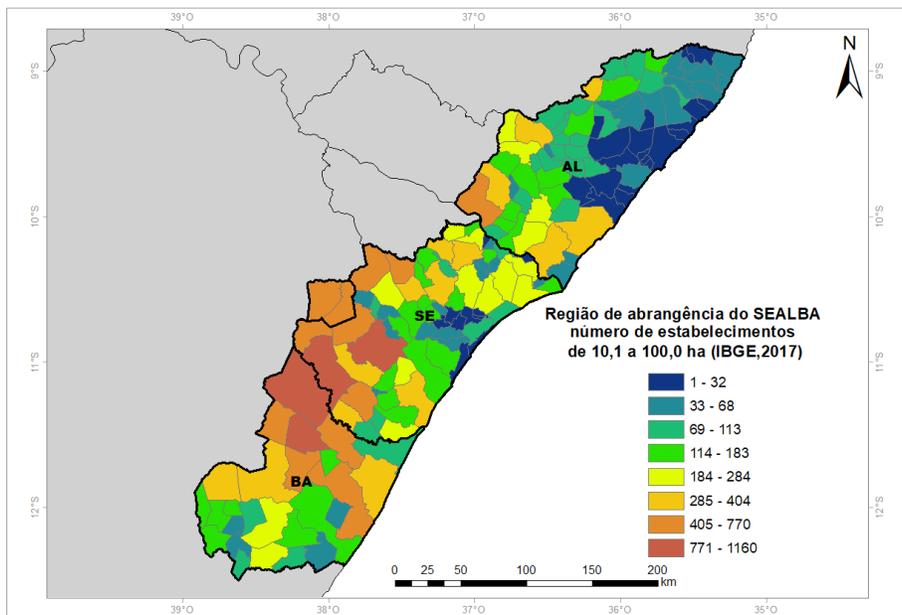


Figura 23. Número de propriedades com área entre 10,1 ha e 100,0 ha em municípios do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

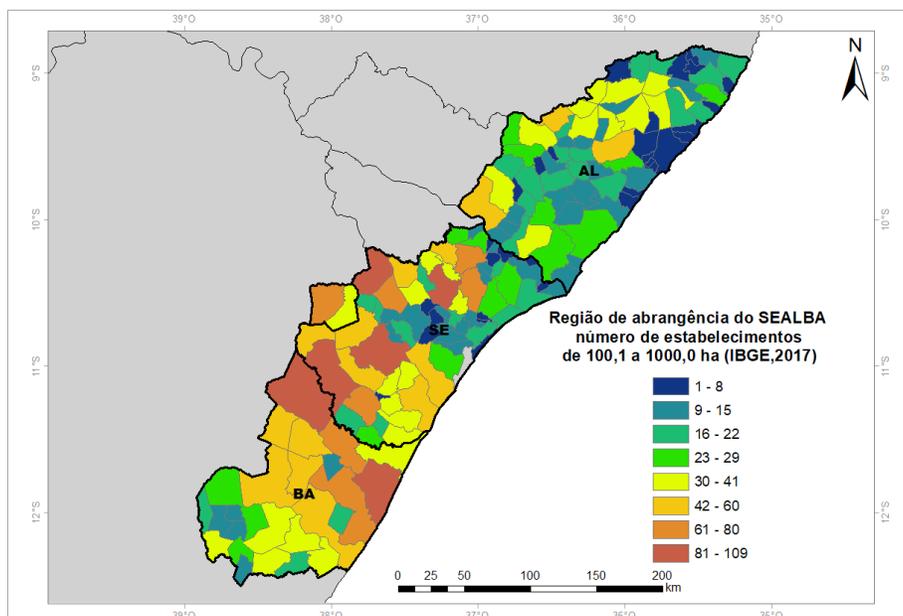


Figura 24. Número de propriedades com área entre 100,1 ha e 1000,0 ha em municípios do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

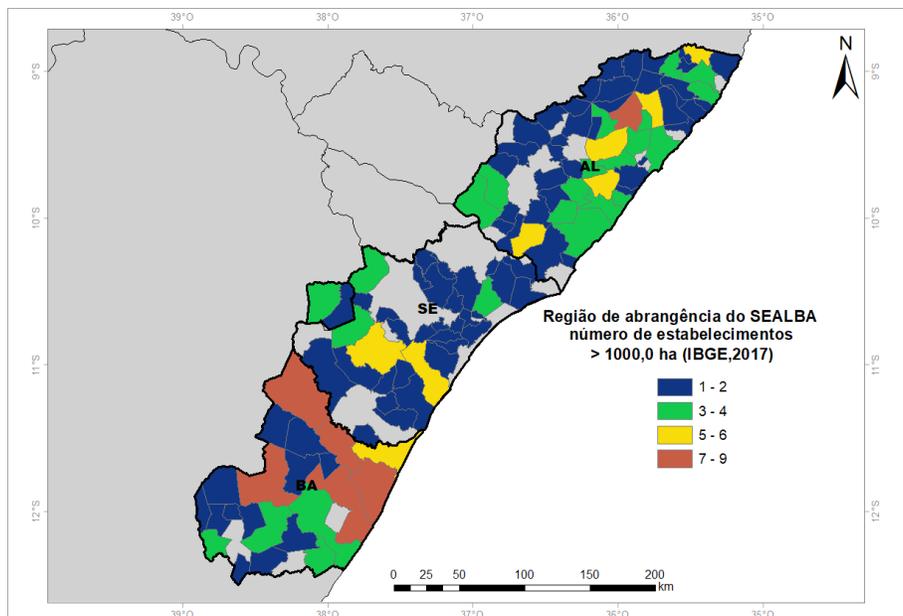


Figura 25. Número de propriedades com área superior a 1000,0 ha em municípios do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Quadro Agrícola

Fruteiras

Na Figura 26, pode ser visualizada a distribuição espacial da cultura do citros (laranjeira, limoeiro e tangerineira) na Região do Sealba. Os municípios da Bahia que fazem divisa com Sergipe e os municípios do Sul de Sergipe destacam-se na produção dessa cultura, formando o maior polo citrícola do Nordeste (Figura 27). O suco de laranja é um dos principais produtos agrícolas de exportação do Sealba, que possui em seu território agroindústrias que também envasam suco de laranja e comercializam no mercado interno. Na região Norte do estado de Alagoas, que possui maior declividade, a cultura do citros também vem se expandindo (IBGE, 2017).

O coqueiro é uma das fruteiras mais importantes do Sealba, sendo cultivado em toda porção litorânea de Tabuleiros Costeiros da região (Figura 28). O município de Conde na Bahia é um dos maiores produtores de coco do Brasil, e sedia uma importante agroindústria da cadeia produtiva dessa fruteira. A bananeira também é uma cultura bastante distribuída no Sealba, tendo seu polo mais importante no Norte de Alagoas (Figura 29) (IBGE, 2017).

O maracujá também é uma fruteira relevante no Sealba. A distribuição das áreas cultivadas com essa fruteira se encontra na Figura 30. O Nordeste da Bahia e o Sul de Sergipe são as regiões que mais se destacam no seu cultivo (IBGE, 2017).

As áreas cultivadas com abacaxizeiro, mamoeiro e mangueira são detalhadas nas Figuras 31, 32 e 33, respectivamente. Essas fruteiras têm menores áreas de cultivo em relação as já apresentadas, mas possuem importância econômica para alguns municípios do Sealba, devido ao alto valor agregado da produção (IBGE, 2017). Em alguns municípios dos estados da Bahia e Alagoas, já dentro do bioma Caatinga, ocorre a produção da cultura do caju, voltada principalmente para o mercado da castanha (Figura 34). A castanha de caju é processada no Sealba, principalmente por meio de cooperativas de cajucultores e beneficiadores familiares.

É importante ressaltar que grande parte da produção dessas fruteiras é comercializada para algumas agroindústrias localizadas no próprio território do Sealba. Além dessas fruteiras, outras espécies tropicais também merecem destaque, como a mangabeira e a pinheira (IBGE, 2017).

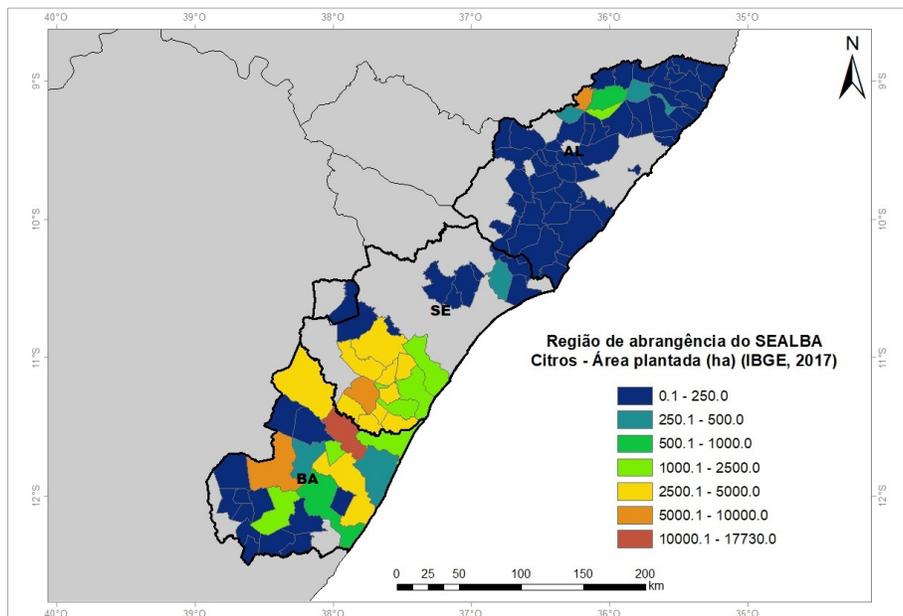


Figura 26. Distribuição espacial da cultura do citros na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.



Foto: Sergio de Oliveira Procópio

Figura 27. Cultivo de citros em Umbaúba, SE, 2016.

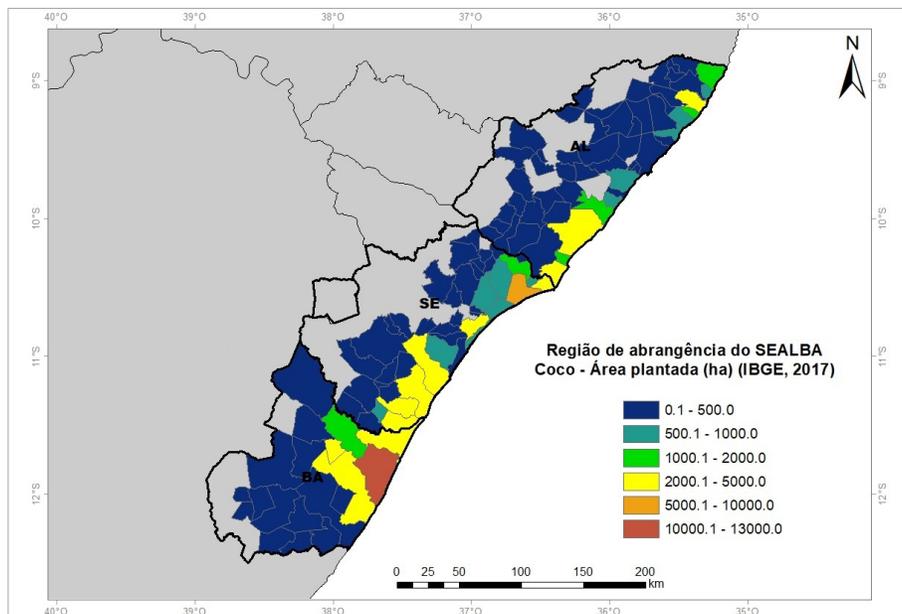


Figura 28. Distribuição espacial da cultura do coqueiro na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

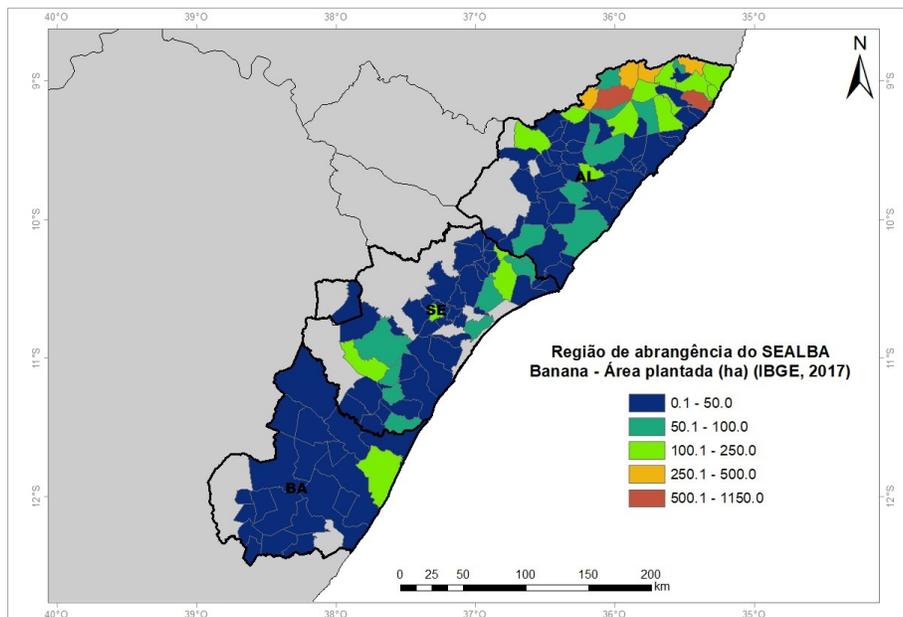


Figura 29. Distribuição espacial da cultura da bananeira na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

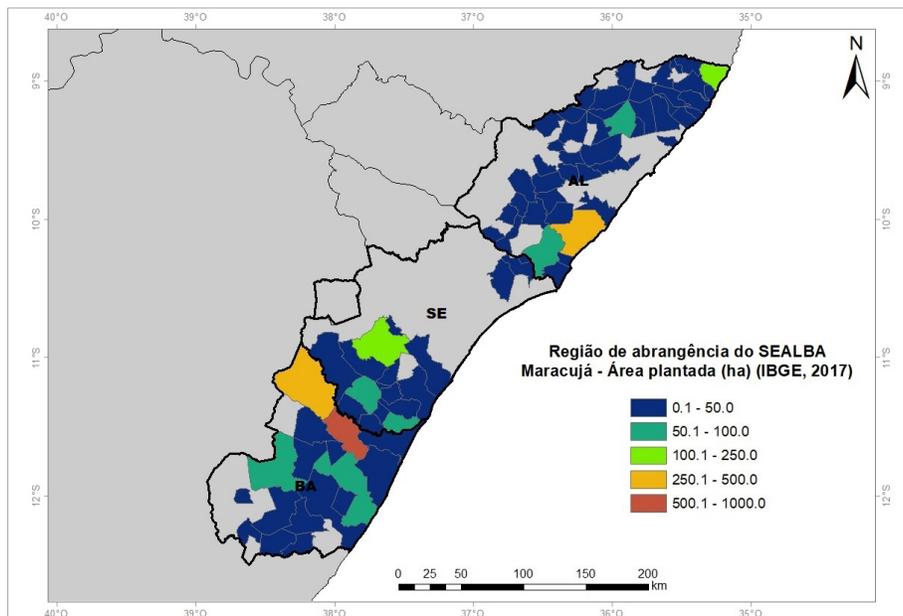


Figura 30. Distribuição espacial da cultura do maracujazeiro na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

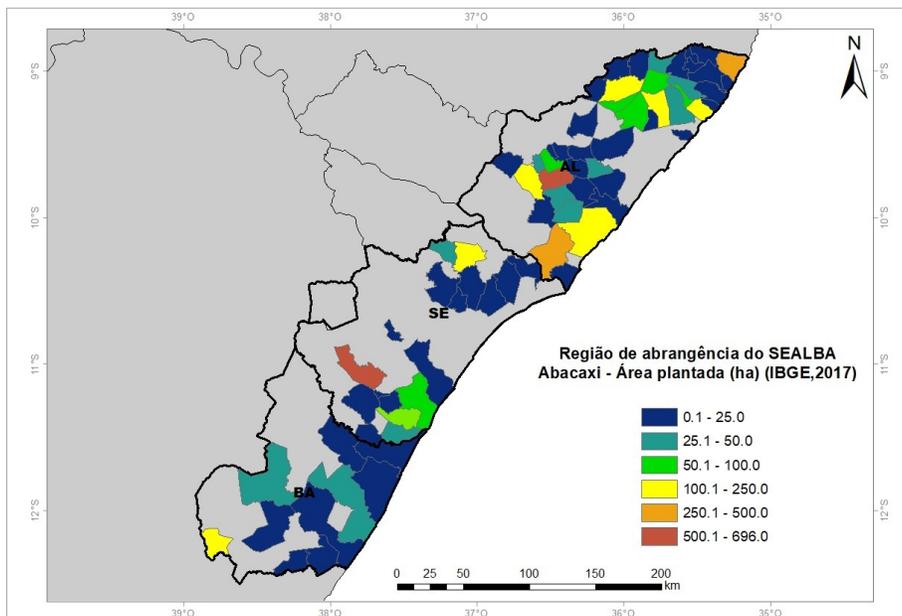


Figura 31. Distribuição espacial da cultura do abacaxizeiro na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

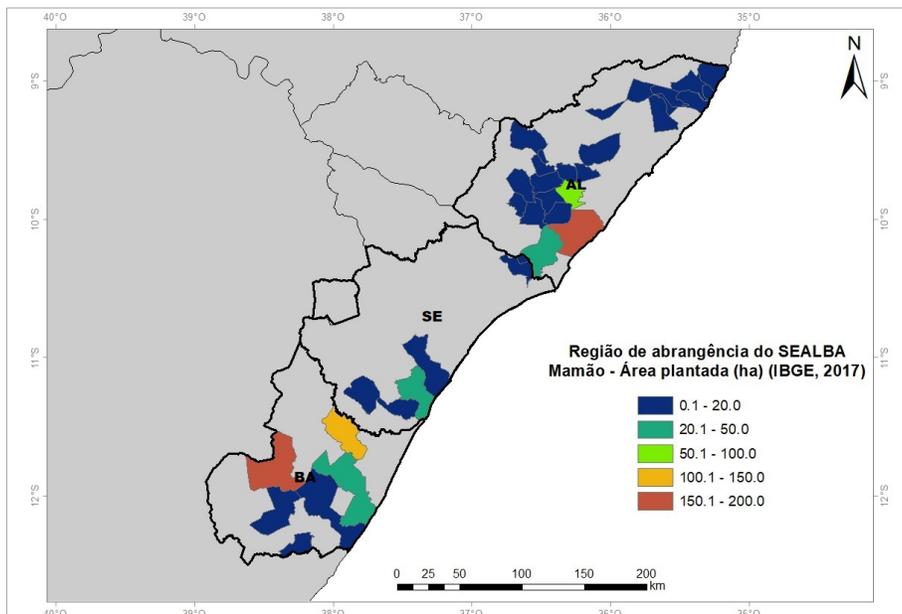


Figura 32. Distribuição espacial da cultura do mamoeiro na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

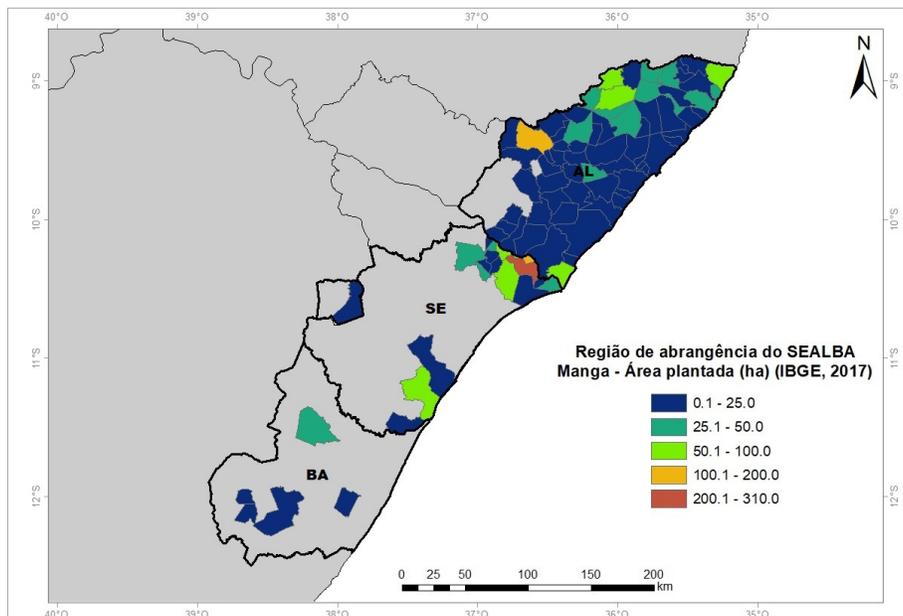


Figura 33. Distribuição espacial da cultura da mangueira na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

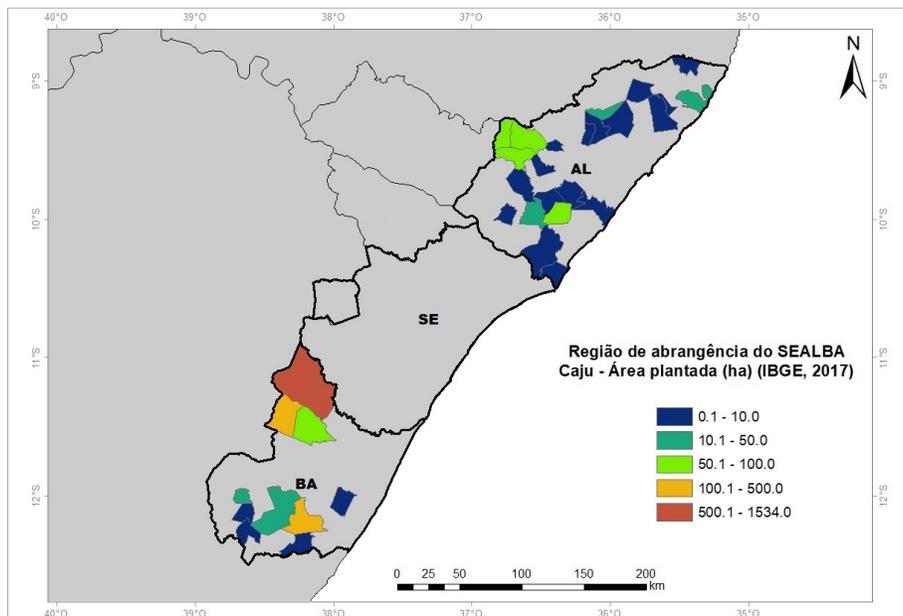


Figura 34. Distribuição espacial da cultura do cajueiro na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Sucroenergéticas

A cana-de-açúcar é a cultura que ocupa a maior área plantada no Sealba, ultrapassando 350.000 ha, com destaque para o estado de Alagoas, sendo Coruripe, AL, o município com a maior área (IBGE, 2017) (Figura 35). Nessa região, há a presença de diversas usinas/destilarias de cana-de-açúcar, sendo a sua maioria localizada no estado de Alagoas. Recentemente, a opção pelo cultivo de gramíneas energéticas, como a cana-energia, o capim-elefante e o sorgo biomassa/sacarino vem aumentando na região.

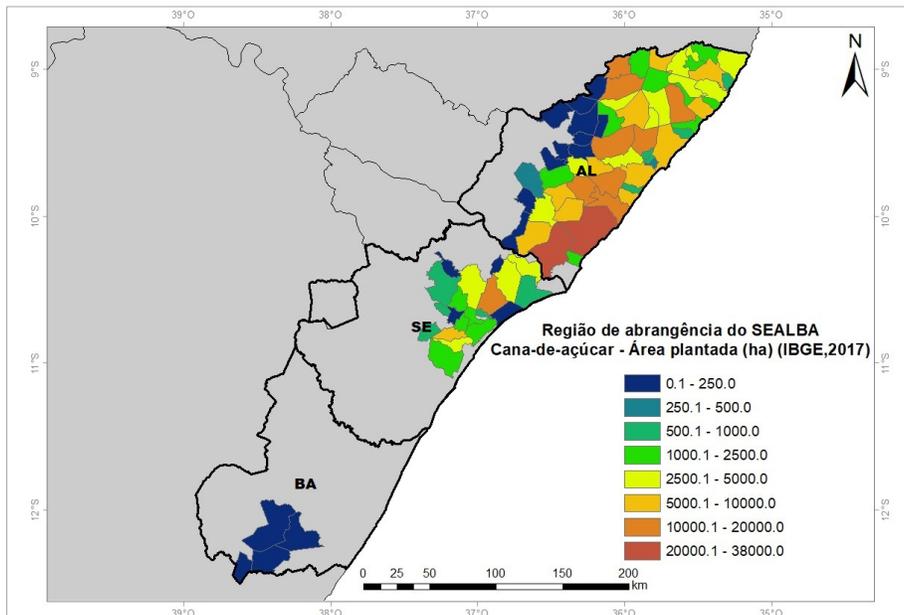


Figura 35. Distribuição espacial da cultura da cana-de-açúcar na região do Sealba.

Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Raízes/Tubérculos

A cultura da mandioca está presente em praticamente todos os municípios do Sealba (Figura 36), tendo uma grande importância para a agricultura familiar, totalizando no Sealba mais de 60.000 ha (IBGE, 2017). O processamento da mandioca ocorre principalmente nas chamadas “casas de farinha”. O maior produtor de mandioca do Sealba é o município de Lagarto, SE. Arapiraca, AL, é outro município bastante tradicional no cultivo e no processamento da mandioca (Figura 37).

A batata-doce vem ganhando destaque como um dos principais alimentos energéticos, sendo muito consumida por esportistas em geral. Essa cultura apresenta alguns polos de produção no Sealba nos estados de Sergipe e Alagoas (Figura 38). O município de Itabaiana é o maior produtor do Sealba, com área superior a 1.500 ha.

Merece destaque também a produção de inhame em alguns municípios alagoanos do Sealba, como Cajueiro, Paulo Jacinto, Mar Vermelho, Chã Preta e Quebrangulo.

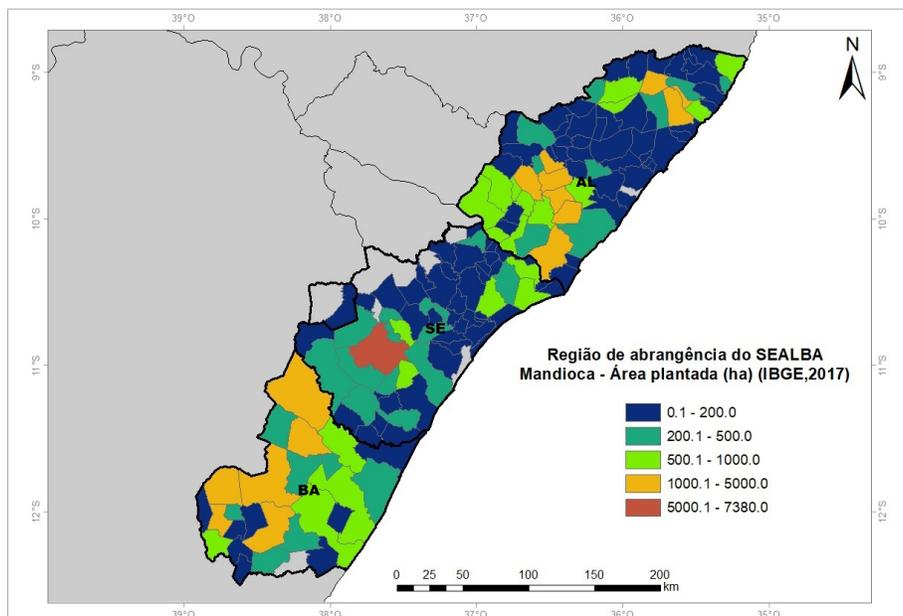


Figura 36. Distribuição espacial da cultura da mandioca na região do Sealba. Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.



Foto: Sergio de Oliveira Procópio

Figura 37. Cultivo de mandioca em Arapiraca, AL, 2016.

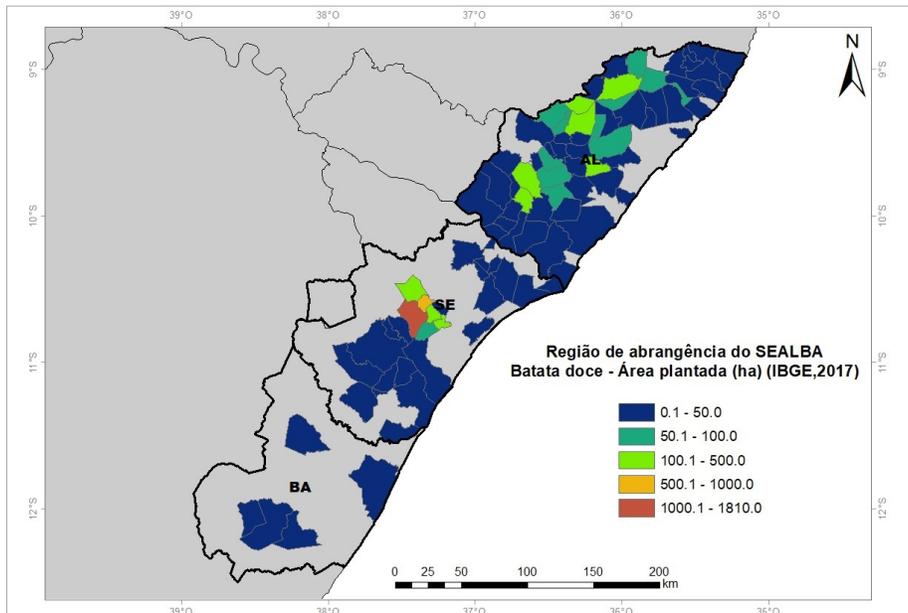


Figura 38. Distribuição espacial da cultura da batata-doce na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Grãos

O milho é o grão mais cultivado no Sealba (IBGE, 2017), tendo como maior polo produtor o Agreste sergipano (Figura 39). Essa cultura vem movimentando significativamente a economia dessa região; todavia, o fato de ser cultivada em monocultura vem causando preocupações quanto a sua sustentabilidade. A formatação de um sistema de produção de soja adaptado a essa região para promover ao menos uma sucessão de culturas vem sendo desenvolvido pela Embrapa Tabuleiros Costeiros em parceria com a Embrapa Soja. A cultura do milho também está avançando para a região dos Tabuleiros Costeiros, mais especificamente na região citrícola do Sealba. Além de ser base para alimentação animal, o milho é amplamente utilizado na alimentação humana na região, principalmente na forma de farinha flocada.

Como a cadeia sucroalcooleira vem atravessando um momento de crise, o governo de Alagoas vem incentivando e fomentando um programa de diversificação de cultivos com ênfase na produção de grãos, principalmente milho e soja. Os municípios alagoanos de Anadia, Limoeiro de Anadia, Campo Alegre e Porto Calvo vêm despontando como os pioneiros na produção de grãos em maior escala no estado.

O sorgo granífero é uma cultura ainda pouco explorada no Sealba, mas tem alto potencial, principalmente para ser cultivado nas regiões de Agreste (IBGE, 2017).

A segunda cultura de grãos mais cultivada no Sealba é o feijão, principalmente o feijão-comum (*Phaseolus vulgaris*) (Figura 40) (IBGE, 2017). Adustina na Bahia é o maior produtor de feijão do Sealba, seguido de Poço Verde em Sergipe. O amendoim também é uma cultura com representatividade no Sealba, principalmente em municípios de Sergipe e da Bahia (Figura 41).

O arroz é cultivado no Sealba na região do Baixo São Francisco (IBGE, 2017), envolvendo municípios de Alagoas e Sergipe (Figura 42). Destaca-se o elevado número de famílias presentes nessa cadeia produtiva. Há no município de Igreja Nova, AL, uma unidade voltada ao armazenamento e secagem de arroz proveniente da região do Baixo São Francisco.

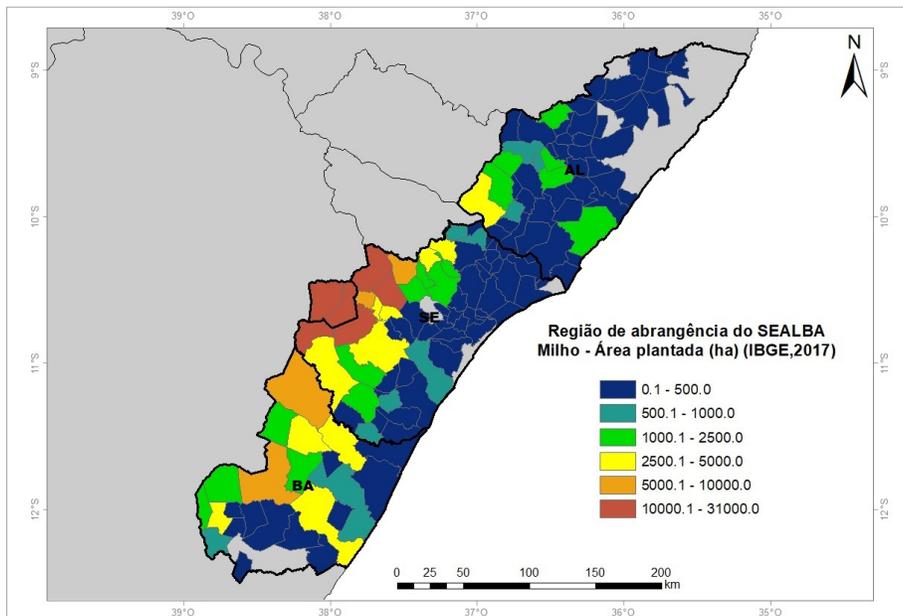


Figura 39. Distribuição espacial da cultura do milho na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

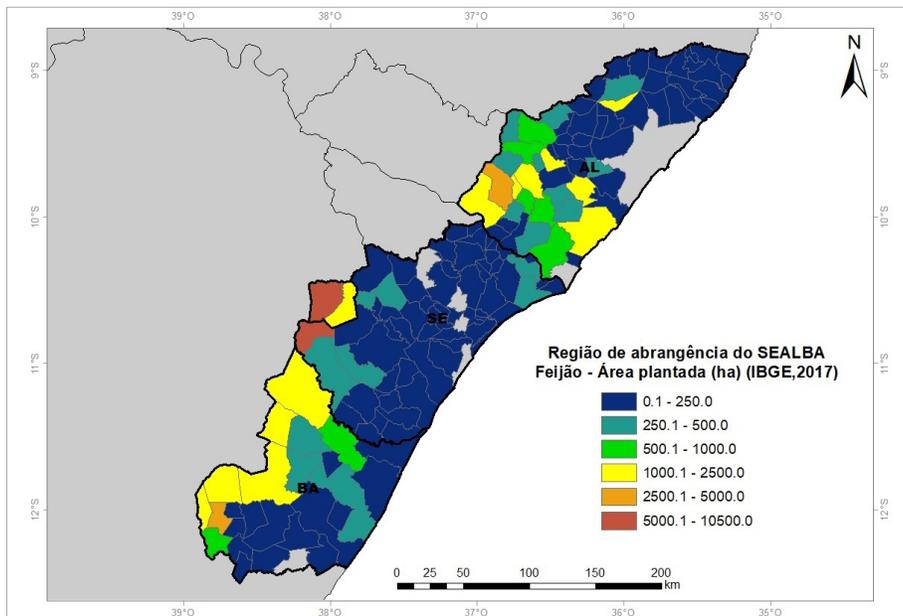


Figura 40. Distribuição espacial da cultura do feijão na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

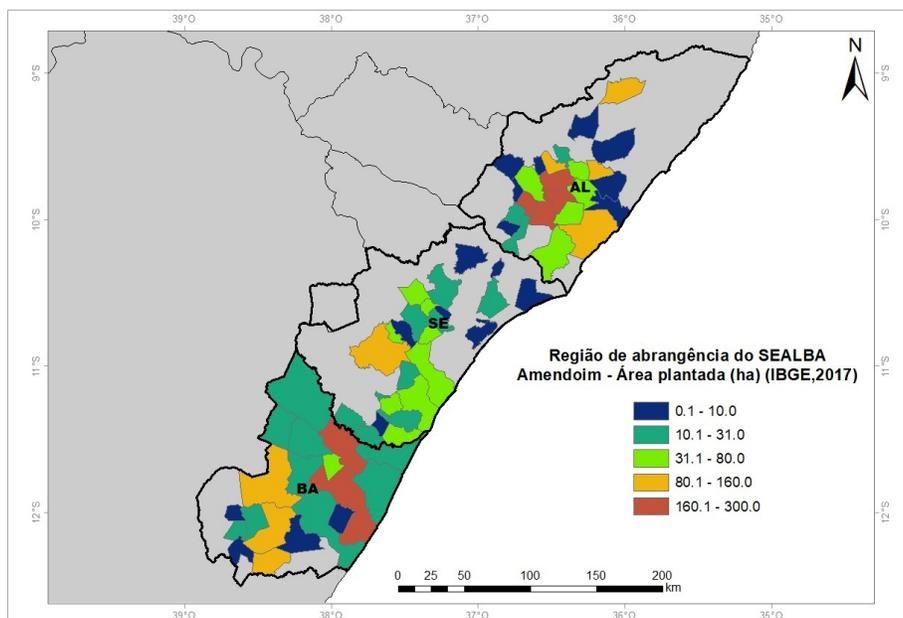


Figura 41. Distribuição espacial da cultura do amendoim na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

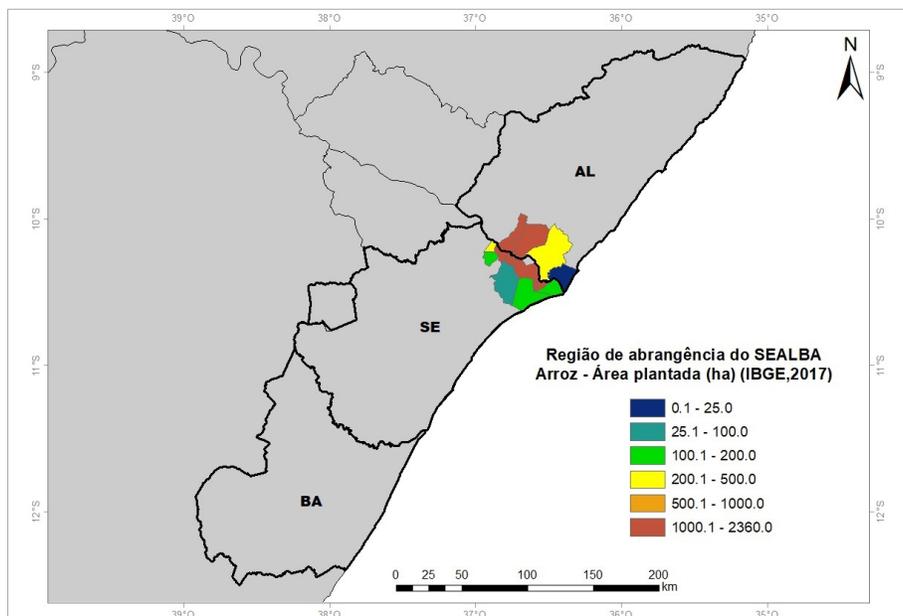


Figura 42. Distribuição espacial da cultura do arroz na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Silvicultura

O eucalipto tem destacada importância na região do Sealba, com grande representatividade no Nordeste da Bahia (IBGE, 2017) (Figura 43). A Figura 44 apresenta um panorama da ocupação da cultura na região do Sealba no ano de 2017. Os municípios do Nordeste da Bahia são os maiores produtores do Sealba, contudo a cultura vem se expandindo para a região Sul de Sergipe. Ademais, a maior expansão desse cultivo vem acontecendo no estado de Alagoas, em áreas mais declivosas, que anteriormente eram cultivadas com cana-de-açúcar.



Foto: Sergio de Oliveira Procópio

Figura 43. Área cultivada com eucalipto em Entre Rios, BA, 2016.

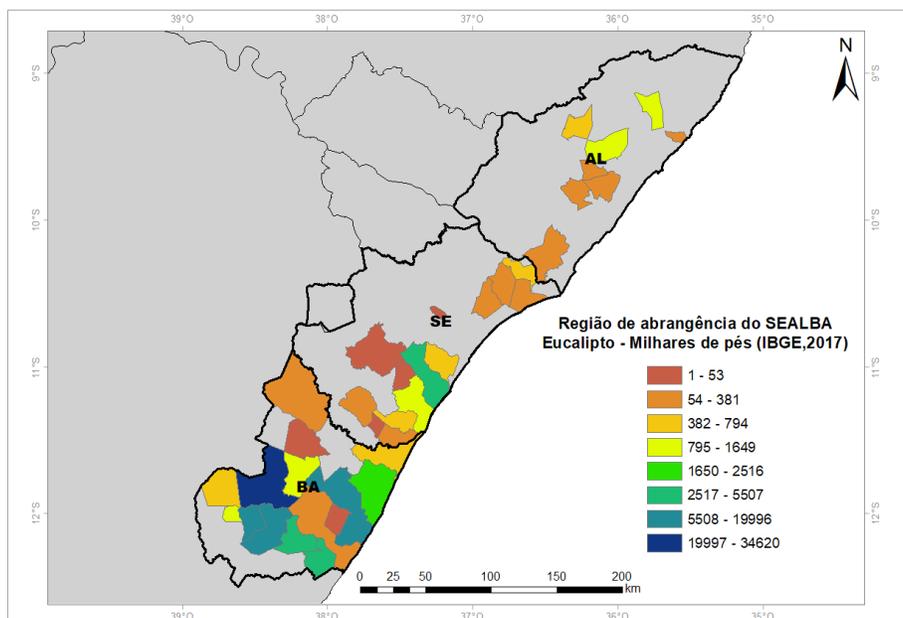


Figura 44. Distribuição espacial da cultura do eucalipto na região do Sealba. Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Pastagens

A distribuição das áreas de pastagens no Sealba é apresentada na Figura 45. As pastagens representam a cultura agrícola/atividade com a maior área ocupada no Sealba, aproximadamente, 1,57 milhão de hectares (Tabela 4) (IBGE, 2017). Os municípios de Lagarto, SE; Tobias Barreto, SE; Nossa Senhora das Dores, SE; Itapicuru, BA; Crisópolis, BA; e Aporá, BA; detêm as maiores áreas de pastagens do Sealba. A maioria dessas áreas de pastagens é apta à utilização de outras atividades agrícolas, como o cultivo de grãos, a fruticultura e a produção madeireira, o que representa uma região propícia para a expansão da agricultura e de atividades florestais (produção vegetal).

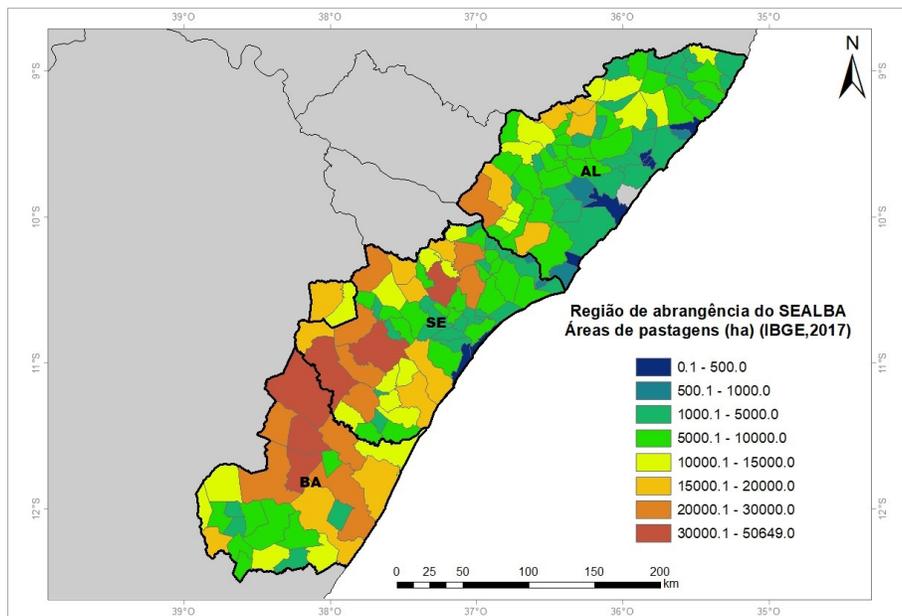


Figura 45. Distribuição espacial de pastagens na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Tabela 4. Área e classificação das pastagens da região do Sealba.

Estado	Pastagens Naturais (ha)	Pastagens plantadas degradadas (ha)	Pastagens plantadas em boas condições (ha)	Pastagens Totais (ha)
Bahia	86.002	258.261	53.991	398.254
Sergipe	250.131	387.683	53.778	691.592
Alagoas	219.638	229.977	32.140	481.755
Sealba	555.771	875.921	139.909	1.571.601

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

Outras culturas agrícolas

No Sealba, são encontrados também dois polos de produção de fumo, sendo o mais importante o polo de Arapiraca em Alagoas (Figura 46) (IBGE, 2017). Parte do fumo produzido é destinada ao mercado interno para o chamado “cigarro de palha”, sendo o fumo comercializado em rolos. Outra parte é exportada, sendo os principais compradores a Indonésia (48%), a República Dominicana (23%) e os Estados Unidos (18%).

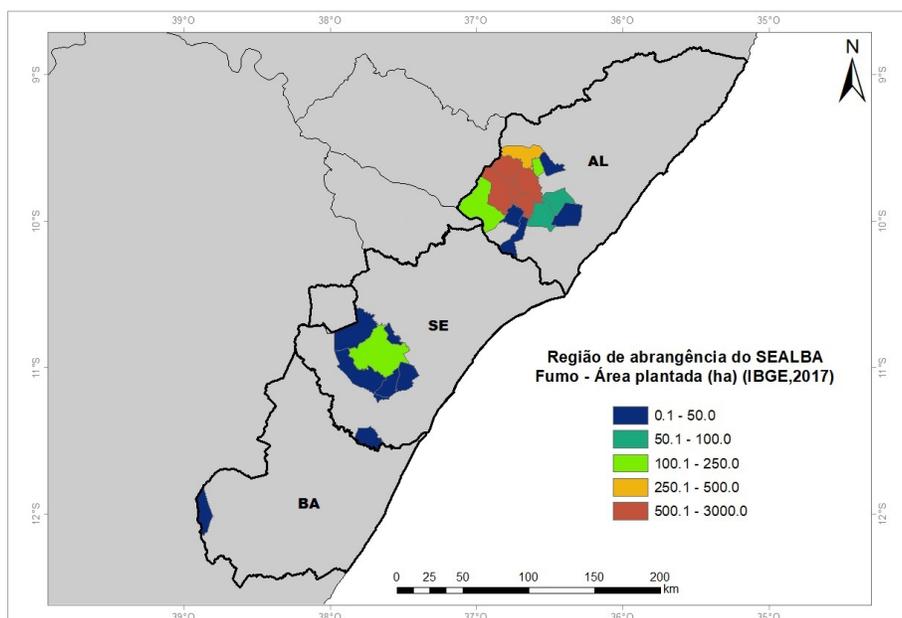


Figura 46. Distribuição espacial da cultura do fumo na região do Sealba.
Elaboração: Marcus Aurélio Soares Cruz.

Potencialidades

O Sealba apresenta características diferenciais que podem se traduzir em oportunidades para alavancar o desenvolvimento da região. A seguir são apresentados alguns desses diferenciais e potencialidades:

Proximidade a portos

Dois portos estão localizados dentro da região do Sealba, um em Maceió, AL e o outro em Barra dos Coqueiros, SE. Além desses, outros dois portos localizados na região de Salvador, BA, se situam muito próximos ao território. Destaca-se que o porto de Barra dos Coqueiros, SE, já vem sendo utilizado para o escoamento de soja oriunda do Matopiba (mais de 1.000 km de distância). Essa proximidade reduz drasticamente o custo do frete das áreas agrícolas do Sealba até os portos, aumentando a lucratividade das atividades agrícolas voltadas à exportação.

Época de plantio diferenciada em relação ao Centro-Sul e Matopiba

Na maior parte das regiões agrícolas do Brasil, a época de plantio da safra de grãos vai do final de setembro a dezembro, ou seja, são cultivos de primavera/verão. No Sealba, o plantio das culturas de grãos se inicia no final de abril e segue até o início de junho (cultivos de outono/inverno). As vantagens dessa época de cultivo diferenciada em relação ao restante do País são:

- a) Maior probabilidade de preços melhores na colheita.
- b) Possibilidade de terceirizar o serviço de máquinas agrícolas ociosas do Matopiba, principalmente colheitadeiras paradas entre os meses de agosto a novembro.
- c) Plantio de sementes de alta qualidade fisiológica, por terem sido colhidas e beneficiadas nos meses de março a abril provenientes de campos de produção de sementes do Centro-Sul e Matopiba, ou seja, sementes “sem tempo de prateleira”, recém-colhidas.

d) Histórico de altas produtividades, devido ao período com clima mais favorável ao cultivo de grãos. As chuvas ocorrem no final do outono e no inverno, coincidindo com períodos de menores temperaturas. Em determinadas regiões do Sealba, é comum nessa época de cultivo a ocorrência de temperaturas noturnas em torno de 18 °C (mesmo em regiões de altitude variando de 200 m a 400 m), o que diminui a respiração de manutenção das plantas, favorecendo o aumento de produtividade de culturas como o milho e a soja.

e) Produção de grãos de soja com altos teores de óleo e proteína. A região do Sealba apresenta condições edafoclimáticas, principalmente baixa temperatura nos meses relacionados ao período de enchimento de grãos (agosto e setembro), que vem refletindo ano após ano na produção de grãos de soja com altos teores de óleo e proteína, propiciando a produção de um farelo de soja superproteico, podendo se transformar em um produto diferenciado para o mercado de rações. Na Tabela 5, podem ser visualizados dados de óleo e proteína de diversas cultivares de soja produzidas no município de Frei Paulo, SE.

Tabela 5. Teores de óleo e proteína de grãos de cultivares de soja cultivadas em Frei Paulo, SE.

CULTIVAR	GMR ⁽¹⁾	TC ⁽²⁾	Teor de Proteína (%)	Teor de Óleo (%)
SYN 9078 RR	7.9	INDET ⁽³⁾	39,9	22,1
TMG 1180 RR	8.0	SEMIDET ⁽⁴⁾	39,3	23,5
AS 8197 RR	8.1	SEMIDET	39,5	22,6
BRS VALIOSA RR	8.1	DET ⁽⁵⁾	39,7	23,7
SYN 1281 RR	8.1	INDET	39,2	21,5
BR MG 850G RR	8.2	DET	40,8	22,5
M 8230 RR	8.2	SEMIDET	40,1	22,9
M 8210 IPRO	8.2	DET	39,7	22,6
AS 8380 RR	8.3	SEMIDET	39,5	22,3
98Y30 RR	8.3	DET	38,6	23,1

Continua...

Tabela 5. Continuação

CULTIVAR	GMR ⁽¹⁾	TC ⁽²⁾	Teor de Proteína (%)	Teor de Óleo (%)
M 8349 IPRO	8.3	DET	41,1	22,5
M 8527 RR	8.5	DET	41,2	21,9
P 98Y51 RR	8.5	DET	40,1	21,9
TMG 132 RR	8.5	DET	38,0	22,7
TMG 133 RR	8.5	DET	41,3	21,4
SYN 1285 RR	8.5	INDET	41,0	20,4
TMG 1187 RR	8.7	DET	40,7	22,6
M 8766 RR	8.7	DET	39,1	23,7
TMG 1188 RR	8.8	SEMIDET	40,4	22,1
TMG 1288 RR	8.8	DET	38,4	22,3
BRS 279 RR	8.8	DET	40,2	22,6
M 8867 RR	8.8	DET	38,9	22,1
BRS 315 RR - LÍVIA	8.9	DET	39,4	21,6
BRS GISELE RR	8.9	DET	39,4	22,5
FTS URUÇUI RR	8.9	DET	41,2	22,1
BRS 325 RR	9.0	DET	40,9	21,3
BRS JULIANA RR	9.0	DET	40,0	22,9
M 9056 RR	9.0	DET	40,1	21,6
M 9144 RR	9.1	DET	38,9	23,5
BRS 270 RR	9.2	DET	40,4	21,5
FTS PARAGOMINAS RR	9.3	DET	40,0	21,5
BRS 333 RR	9.4	DET	39,4	23,0

⁽¹⁾GMR = grupo de maturidade relativa. ⁽²⁾TC = tipo de crescimento. ⁽³⁾INDET = indeterminado. ⁽⁴⁾SEMIDET = semideterminado. ⁽⁵⁾DET = determinado.

Zoneamento agrícola de risco climático (ZARC)

Diversas culturas agrícolas foram contempladas junto ao ZARC para cultivo no Sealba, fator importante para participar do Proagro, do Proagro Mais e à subvenção federal ao prêmio do seguro rural. Essa conquista tem promovido uma atratividade de agricultores de outras regiões a conhecerem o Sealba, no sentido de procurarem áreas, principalmente por arrendamento, para o plantio na região. No tocante à cultura da soja, o Sealba foi incluído na região sojícola 501, conforme mostrado na Figura 47.

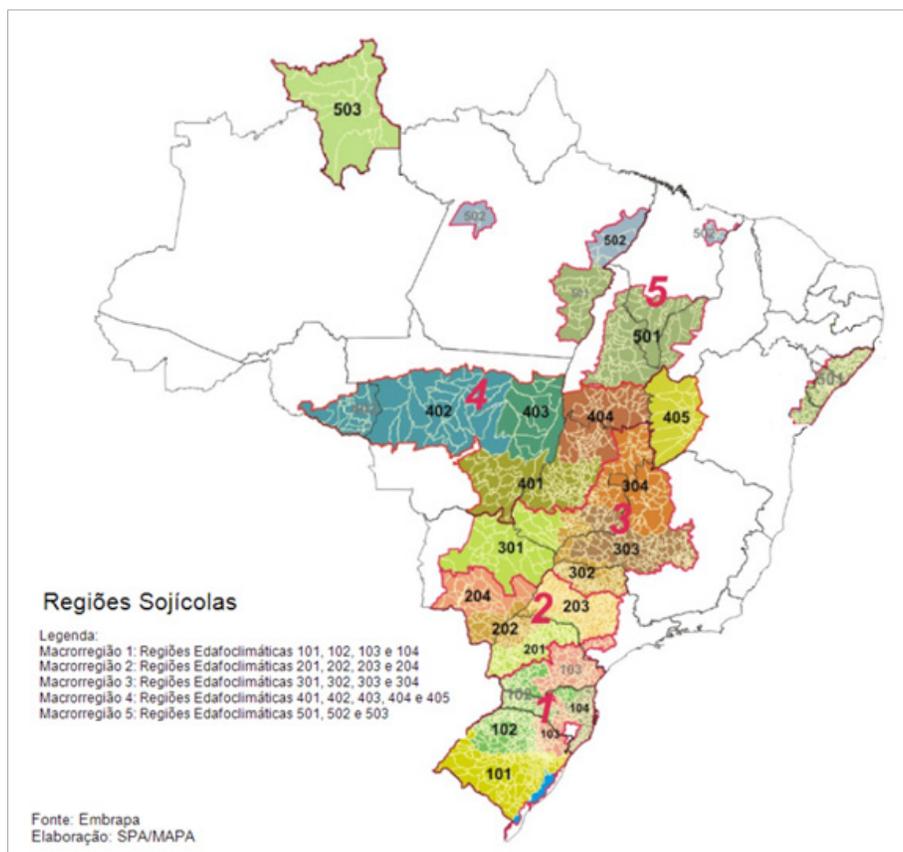


Figura 47. Mapa contendo as regiões sojícolas brasileiras, destacando a região do Sealba, incluída na região 501.

Adaptado de Mapa (2015).

Possibilidade da região de se tornar um polo de produção de sementes de soja

Devido à época de plantio diferenciada, a soja na região do Sealba é colhida entre a segunda quinzena de agosto e o final de outubro, podendo ofertar sementes de alta qualidade fisiológica a regiões que plantam entre outubro e dezembro. Além disso, destaca-se que a probabilidade da ocorrência de chuvas no período da colheita é menor em relação a outras regiões produtoras de soja, o que proporciona aumento na qualidade da semente. Ressalta-se, ainda, que a maioria das unidades de beneficiamento de sementes (UBS) localizadas no Matopiba e Centro-Sul estão inativas nesse período, podendo ser otimizadas para o beneficiamento das sementes colhidas no Sealba. Empresas de sementes começam a se instalar no Sealba, especificamente no Estado de Alagoas, com foco na produção de sementes de milho, soja, feijão, arroz, soja e sorgo.

Mercado regional para a compra de milho e soja para a fabricação de rações para alimentação animal

Na própria região do Sealba e em estados vizinhos, a demanda por grãos é elevada, principalmente para atender à produção de aves, suínos e bacias leiteiras do Nordeste, como as de Nossa Senhora da Glória, SE; Batalha, AL; e Garanhuns, PE.

Expansão do cultivo de grãos e da ILPF em áreas de pastagens degradadas e de cana-de-açúcar

O cultivo de grãos vem se expandindo significativamente na região do Sealba nos últimos anos, com destaque para o milho e a soja. As primeiras unidades de ILPF também vêm sendo instaladas na região, combinando espécies arbóreas como a gliricídia e o coqueiro, com a produção animal, seja de bovinos e ovinos, e com a cultura do milho.

Incremento em áreas de florestas plantadas

O Sealba possui algumas regiões com maior declividade (áreas de uso restrito e de baixa aptidão agrícola), mas com boa precipitação anual, sendo propícias ao cultivo do eucalipto, de acácia e de sabiá. Este fato vem chamando a atenção de grandes empresas do setor, que vem ampliando suas áreas de cultivo, principalmente de eucalipto, no Nordeste da Bahia e na região Norte de Alagoas.

Aptidão para a produção de raízes e tubérculos

Culturas como a mandioca, batata-doce e o inhame vêm sendo produzidas no Sealba e apresentando alto desempenho, com potencial para aumento das áreas de produção, podendo inclusive suprir outras regiões do Brasil, ou mesmo do exterior.

Aptidão para a expansão da fruticultura

A principal região produtora de citros do Nordeste é localizada no Sealba. Além disso, a região se destaca na produção de coqueiro (anão e gigante), bananeira, abacaxizeiro, pinheira e mangabeira. O Sealba pode se tornar um importante polo de produção de fruteiras nativas tropicais, que apresentam possibilidade de agregação de valor em pequenas agroindústrias, gerando renda para agricultores familiares.

Aptidão para a produção de gramíneas energéticas, como cana-energia, capim-elefante e sorgo biomassa e sacarino

A região tem alta aptidão climática para a produção de gramíneas energéticas e, conseqüentemente, produção e fornecimento de energia elétrica e etanol, auxiliando ao desenvolvimento da matriz energética sustentável para a região Nordeste, visto os problemas com os reservatórios de água na região e a dependência de fontes de combustível não renovável.

Potencial de produção de culturas irrigadas na região do Baixo São Francisco, principalmente de fruteiras e de arroz

Presença de importantes agroindústrias no Sealba

Importantes empresas estão instaladas no Sealba, o que facilita a comercialização de vários produtos agrícolas, como a cana-de-açúcar, a laranja, o milho, a soja e o leite.

Existência na região de polo de fertilizantes.

O Sealba possui importante polo de produção de fertilizantes e corretivos instalado em seu território, principalmente no Estado de Sergipe, o que propicia menor custo com o frete dos fertilizantes.

Limitações

Algumas das limitações para a expansão do potencial agrícola do Sealba são apresentadas a seguir:

- a) Poucas unidades de armazenamento e de secagem de grãos.
- b) Poucas cooperativas de produtores rurais.
- c) Predomínio do preparo convencional do solo nas áreas de produção de grãos.
- d) Limitação de políticas agrícolas para o chamado “Nordeste úmido”, onde está localizada a maior parte do Sealba. A grande maioria das políticas agrícolas do Nordeste são para a região Semiárida, voltadas à convivência com a seca.
- e) Assistência técnica e extensão rural insuficiente.
- f) Irregularidade de chuvas nos últimos anos.

Pesquisa com Grãos

Soja

A Embrapa Tabuleiros Costeiros vem realizando experimentos para avaliar o potencial da cultura da soja na região dos Tabuleiros Costeiros e Agreste do Sealba. Com o objetivo de formatar um sistema de produção para essa região, diversas ações de pesquisa vêm sendo realizadas, tais como: seleção de cultivares com base em adaptabilidade e estabilidade de produção, porte para colheita mecanizada, nível de acamamento das plantas, e ciclo de produção; determinação dos melhores períodos para o plantio; avaliação do arranjo espacial de plantas - espaçamento e população; adaptação da cultura no sistema de plantio direto; inoculação de sementes, visando à não dependência de fertilizantes nitrogenados; levantamento das pragas, doenças e plantas daninhas de ocorrência regional, com o estabelecimento de seus respectivos métodos de controle; determinação do momento correto da colheita; avaliação da qualidade de sementes - sanidade, germinação e vigor; inserção da cultura em sistemas conservacionistas, junto à agricultura familiar.

Resultados de pesquisa mostram altas produtividades e grãos pesados de soja no Sealba em anos com chuvas regulares, demonstrando ser uma região promissora para o cultivo dessa oleaginosa, como mostram as Tabelas 6 e 7 e as Figuras 48 e 49.

A soja também começa a fazer parte dos sistemas de produção de citros presentes na região do Sealba, conforme pode ser visualizado na Figura 50.

Tabela 6. Produtividade e peso de grãos de cultivares de soja. Frei Paulo, SE. 2017.

CULTIVAR	GMR ⁽¹⁾	CICLO MÉDIO (dias)	TC ⁽²⁾	PESO 100 GRÃOS (g)	PROD. (sacas/ha)
FTS TRIUNFO RR	8.1	110	DET ⁽³⁾	19,2	46
BRS VALIOSA RR	8.1	110	DET	22,6	57
BRSMG 850G RR	8.2	110	DET	21,8	56
M 8210 IPRO	8.2	110	DET	20,2	60
BRS 8280 RR	8.2	110	DET	23,1	50
M 8372 IPRO	8.3	110	DET	21,1	64
98Y30 RR	8.3	117	DET	22,2	78
FTR 4183 IPRO	8.3	115	INDET ⁽⁴⁾	23,9	73
M 8349 IPRO	8.3	112	DET	21,6	73
BRS 8460 RR	8.4	110	DET	23,7	63
SYN 1685 IPRO	8.5	110	INDET	18,6	55
SYN 1585 IPRO	8.5	110	DET	21,9	62
BRS 8560 RR	8.5	112	DET	19,2	53
SYN 16861 IPRO	8.6	112	INDET	22,6	63
M 8644 IPRO	8.6	114	DET	19,7	72
P 98Y70 RR	8.7	117	DET	23,4	70
SYN 1687 IPRO	8.7	114	INDET	18,6	58
BRS 8781 RR	8.7	117	DET	21,8	66
TMG 2187 IPRO	8.7	110	DET	20,3	47
M 8766 RR	8.7	115	DET	18,5	61
BRS 8890 RR	8.8	118	DET	23,9	72
FTR 4288 IPRO	8.8	118	DET	19,6	78
BRS 315 RR - LÍVIA	8.9	113	DET	21,0	59
BRS GISELE RR	8.9	118	DET	23,7	70
BRS 9090 RR	9.0	115	DET	20,5	63
BRS 325 RR	9.0	115	DET	21,5	62
BRS JULIANA RR	9.0	115	DET	18,5	61
99R09 RR	9.0	115	DET	20,5	75

Continua...

Tabela 6. Continuação.

CULTIVAR	GMR ⁽¹⁾	CICLO MÉDIO (dias)	TC ⁽²⁾	PESO 100 GRÃOS (g)	PROD. (sacas/ha)
BRS 9280 RR	9.2	115	DET	21,6	67
BRS 279 RR	8.8	120	DET	22,4	62
FTR 3190 IPRO	9.0	127	DET	20,5	82
BRS 9180 IPRO	9.1	120	DET	19,4	69
BRS 270 RR	9.2	120	DET	21,3	66
ST 920 RR	9.2	122	DET	19,0	76
FTR 1192 IPRO	9.2	130	DET	19,1	88
BRS 9383 IPRO	9.3	123	DET	20,2	67
BRS 333 RR	9.4	122	DET	19,2	71

⁽¹⁾GMR = grupo de maturidade relativa. ⁽²⁾TC = tipo de crescimento. ⁽³⁾DET = determinado. ⁽⁴⁾INDET = indeterminado.

Tabela 7. Produtividade e peso de grãos de cultivares de soja. Porto Calvo, AL. 2017.

CULTIVAR	GMR ⁽¹⁾	CICLO MÉDIO (dias)	TC ⁽²⁾	PESO 100 GRÃOS (g)	PROD. (sacas/ha)
FTS TRIUNFO RR	8.1	110	DET ⁽³⁾	18,7	54
BRS VALIOSA RR	8.1	110	DET	22,4	63
BRSMG 850G RR	8.2	110	DET	20,5	55
M 8210 IPRO	8.2	110	DET	19,4	67
BRS 8280 RR	8.2	110	DET	22,2	64
M 8372 IPRO	8.3	110	DET	20,1	54
98Y30 RR	8.3	117	DET	19,1	81
FTR 4183 IPRO	8.3	115	INDET ⁽⁴⁾	21,7	80
M 8349 IPRO	8.3	112	DET	20,8	78
BRSGO 8460 RR	8.4	110	DET	24,8	61
SYN 1685 IPRO	8.5	110	INDET	19,3	70
SYN 1585 IPRO	8.5	110	DET	23,5	54
BRSGO 8560 RR	8.5	112	DET	18,8	61

Continua...

Tabela 7. Continuação.

CULTIVAR	GMR ⁽¹⁾	CICLO MÉDIO (dias)	TC ⁽²⁾	PESO 100 GRÃOS (g)	PROD. (sacas/ha)
SYN 16861 IPRO	8.6	112	INDET	22,7	57
M 8644 IPRO	8.6	114	DET	21,0	81
P 98Y70 RR	8.7	117	DET	21,2	69
SYN 1687 IPRO	8.7	114	INDET	18,7	64
BRS 8781 RR	8.7	117	DET	24,3	65
TMG 2187 IPRO	8.7	110	DET	20,6	48
M 8766 RR	8.7	115	DET	15,6	61
BRS 8890 RR	8.8	118	DET	20,1	76
FTR 4288 IPRO	8.8	118	DET	19,4	69
BRS 315 RR - LÍVIA	8.9	113	DET	20,6	67
BRS GISELE RR	8.9	118	DET	23,3	71
BRS 9090 RR	9.0	115	DET	18,6	79
BRS 325 RR	9.0	115	DET	20,0	70
BRS JULIANA RR	9.0	115	DET	19,9	76
99R09 RR	9.0	115	DET	24,9	74
BRS 9280 RR	9.2	115	DET	20,9	82
BRS 279 RR	8.8	120	DET	22,8	74
FTR 3190 IPRO	9.0	127	DET	21,5	83
BRS 9180 IPRO	9.1	120	DET	18,1	76
BRS 270 RR	9.2	120	DET	21,1	69
ST 920 RR	9.2	122	DET	19,6	82
FTR 1192 IPRO	9.2	130	DET	18,6	87
BRS 9383 IPRO	9.3	123	DET	16,4	84
BRS 333 RR	9.4	122	DET	18,4	76

⁽¹⁾GMR = grupo de maturidade relativa. ⁽²⁾TC = tipo de crescimento. ⁽³⁾DET = determinado. ⁽⁴⁾INDET = indeterminado.

Fotos: Sérgio de Oliveira Procópio



Figura 48. Grãos de soja colhidos na região do Sealba, 2014.



Fotos: Sergio de Oliveira Procópio

Figura 49. Áreas de avaliação de cultivares de soja nos municípios de Nossa Senhora das Dores, SE (imagem superior) e Frei Paulo, SE (imagem inferior), 2017.

Fotos: Sergio de Oliveira Procópio



Figura 50. Cultivo de soja nas entrelinhas de citros. Rio Real, BA, 2017.

Milho

As pesquisas envolvendo a cultura do milho pela equipe técnica da Embrapa Tabuleiros Costeiros englobam várias frentes, como: avaliação de híbridos; manejo fitossanitário, cultivo do milho em sistemas de ILPF; apoio ao programa de melhoramento genético da Embrapa Milho e Sorgo; recomendações de corretivos e fertilizantes; entre outras ações.

O milho é o cereal mais importante do Seabra, que demonstra excelente aptidão para o seu cultivo, conforme mostram resultados experimentais (Tabelas 8 e 9).

Tabela 8. Produtividade de híbridos de milho na região do Sealba. Nossa Senhora das Dores, SE, 2015.

Cultivares	Produtividade	
	kg/ha	sacas/ha
NS 92 PRO	9.027	150
2B 604 PW	8.759	146
CD 3715 PRO	8.723	145
MG 652 PW	8.694	145
30 A 16 PW	8.687	145
30 A 37 PW	8.648	144
PM 3630 H	8.623	144
XB 350678 H	8.594	143
P 3844 H	8.526	142
P 3646 YH	8.455	141
2B 610 PW	8.409	140
2 A 401	8.297	138
P 2830 H	8.201	137
2B 512 PW	8.123	135
X 350679 H	8.098	135
10 B 0609 PW	8.062	134

Fonte: Adaptado de Carvalho et al. (2017).

Tabela 9. Produtividade de híbridos de milho na região do Sealba. Umbaúba, SE, 2015.

Cultivares	Produtividade	
	kg/ha	sacas/ha
NS 90 PRO2	8.559	143
6038 PRO	8.501	142
30 A 37 PW	8.286	138
NS 92 PRO	8.171	136
6030 PRO	8.095	135
CD 3715 PRO	7.853	131
2B 512 PW	7.619	127
2B 604 PW	7.614	127
2B 633 PW	7.525	125
P 2830 H	7.436	124
20 A 55 PW	7.414	124
P 3646 YH	7.319	122
30 S 31 YH	7.248	121
10 B 0906 PW	7.150	119
P 3844 H	7.148	119
6304 PRO	7.018	117

Fonte: Adaptado de Carvalho et al. (2017).

Divulgação na Mídia

A região do Sealba vem ganhando destaque nos diversos tipos de mídia no Brasil. Revistas de renome nacional, além de jornais regionais, já produziram matérias sobre a região, com a participação do Núcleo de Comunicação da Embrapa Tabuleiros Costeiros. Programas de rádio e televisão também já deram destaque a essa região na sua programação. Essas divulgações têm atraído as atenções de agricultores de outras regiões do Brasil, que frequentemente visitam a região em busca de oportunidades.

Considerações Finais

Diante do cenário apresentado, a região do Sealba se mostra como estratégica para ser um grande polo agrícola do Nordeste do Brasil. Mediante isso, a formulação de políticas públicas para incentivar a pesquisa na região, a transferência de tecnologias adaptadas e validadas, investimentos em unidades de armazenamento, investimentos em logística, investimentos em assistência técnica agropecuária, sejam de cunho público ou privado, são de fundamental importância para que essa região possa contribuir cada vez mais com o fortalecimento da economia nacional, além de promover o desenvolvimento de vários municípios pertencentes a essa região, aproveitando de modo mais eficiente suas vantagens comparativas.

Referências

ATLAS de desenvolvimento humano do Brasil. Brasília, DF: IPERA; Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 15 Nov. 2018.

ATLAS pluviométrico do Brasil: metodologia e relatórios. Brasília, DF, 2013. Serviço Geológico do Brasil. Programa Geologia do Brasil. Levantamento da Geodiversidade. Disponível em: <www.cprm.gov.br>. Acesso em: 12 Dez. 2018.

CARVALHO, H. W. L. de; CARDOSO, M. J.; PACHECO, C. A. P.; COSTA, E. F. N.; ROCHA, L. M. P. da; OLIVEIRA, I. R. de; GUIMARAES, P. E. de O.; TABOSA, J. N.; CAVALCANTI, M. H. B.; OLIVEIRA, T. R. A. de; MOITINHO, A. C.; SANTOS, D. L. dos; MARQUES, M. G.; PORTO, E. S.; ARAUJO, S. B. de. **Recomendação de cultivares de milho no Nordeste brasileiro:** safra 2015. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2017, 29 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico, 203).

MAPA de declividade em percentual do relevo brasileiro. Brasília, DF, 2015. Serviço Geológico do Brasil. Rio de Janeiro. Disponível em: <www.cprm.gov.br>. Acesso em: Dez. 2018.

DIAS, B. (Coord.). **Projeto de conservação e utilização da diversidade biológica brasileira:** relatório de atividades. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2002. 73 p.

IBGE. **Produção agrícola municipal:** culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 Dez. 2018.

IBGE. **Malha Municipal Digital do Brasil.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 Dez. 2018.

IBGE. **Mapa de tipos de solos do Brasil.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 Dez. 2018.

MIRANDA, E. E. de (Coord.). **Brasil em relevo.** Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. Disponível em: <<http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em: 18 Dez. 2018.



Tabuleiros Costeiros



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL